

INTRODUÇÃO

“é o meu bom senso, em primeiro lugar, o que me deixa suspeito, no mínimo, de que não é possível à escola, se, na verdade, engajada na formação de educandos educadores, alhear-se das condições sociais culturais, econômicas de seus alunos, de suas famílias, de seus vizinhos”.
(P. Freire).

A Escola Municipal Leonor Castellano – Ensino Fundamental foi criada pelo Decreto nº3. 557, de 3 de março de 1.967 com o nome de “Casa Escolar do Boqueirão”, funcionando inicialmente à Rua Napoleão Laureano, s/n.º, no Boqueirão. Com o decreto n.º 9.832 de 20 de abril de 1.968, passou a chamar-se “Grupo Escolar Leonor Castellano” em 19 de outubro de 1.969, sob o decreto n.º 5.658 passou a fazer parte do “Complexo Escolar Marechal Humberto Castelo Branco”. A 1º de agosto de 1.973 foi concluída a nova sede à Rua Maestro Carlos Frank n.º2.114- Boqueirão, onde, em 18 de fevereiro de 1.974 passou a funcionar. De acordo com a Resolução n.º155 de 20 de janeiro de 1.983 passou a denominar-se Escola Estadual Leonor Castellano - Ensino de 1º Grau e seu funcionamento autorizado pela Secretaria de Estado da Educação - SEED/PR, de acordo com a legislação em vigor. A partir de 1990, através do Decreto n.º 2.545/68 a Escola Estadual Leonor Castellano passou a ter o Ciclo Básico de Alfabetização e a partir de 16 de maio de 1.995, através da Resolução 585/88 a Escola passou a ter o Ciclo Básico de Alfabetização num continuum de quatro anos.

No ano de 2.002 a escola passou a ser denominada, através do decreto n.º35 como Escola Municipal Leonor Castellano – Ensino Fundamental, observando a legislação em vigor.

O Projeto Pedagógico da Escola Municipal Leonor Castellano tem como fundamento a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em especial, o art. 22 que determina a finalidade da Educação básica: o “desenvolvimento do educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, bem como atende a Lei Federal nº. 11.274/06 e Resolução n.º 03/05 CNE sobre a implantação do Ensino de 9 anos.

Fundamenta-se ainda na Resolução n.º 2 de 07 de abril de 1.998 do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, a serem observadas na organização da nossa Escola.

A escola tem por finalidade ministrar a educação básica na etapa do ensino fundamental e da educação infantil observando a legislação e as normas especificamente aplicáveis. Entendemos que esta educação deve permear a todos os aspectos do ser humano nas suas dimensões bio-psico-social e cultural, priorizando a construção do conhecimento de forma dinâmica, criativa, comprometida, contextualizada, prazerosa e desafiadora. Garantindo a aquisição dos conhecimentos básicos para que os alunos exerçam os seus direitos de cidadania, promovendo assim o desenvolvimento econômico e social.

O Projeto Pedagógico ampara-se também nas várias deliberações do Conselho Estadual de Educação do Paraná como: a 014/99 que fala dos Indicadores para a elaboração da Proposta Pedagógica; a 005/98 e a 09/01 sobre Orientações sobre matrícula, transferência, classificação, reclassificação e outros itens da documentação escolar; a 007/99 sobre Normas gerais para avaliação do aproveitamento escolar, recuperação de estudos e promoção de alunos do Sistema Estadual para o Ensino Fundamental; 016/99 sobre Orientações para elaboração do Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino, a 003/99 e deliberação 02/05 sobre Normas para a Educação Infantil no Sistema Estadual de Ensino, ainda na 03/06 normas para a implantação do ensino Fundamental de 9 anos de duração no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.

O presente projeto pedagógico tem como objetivo a gestão democrática e colegiada da Escola, garantindo a igualdade de ensino e o acesso de todos ao conhecimento universal independente de raça, cor, sexo, situação econômica, concepção religiosa e política. Entende que o conhecimento é produto da relação sujeito – objeto, historicamente situado e coletivamente construído. Apresentando também os objetivos: o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meio básico o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e do social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social e o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.

O Projeto Pedagógico é a maneira pela qual garantimos a autonomia da escola, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, continuamente e coletivamente definindo metas e ações a serem construídas por toda a comunidade escolar, neste processo de construção buscamos atender a demanda da sociedade atual de um ensino de qualidade que atenda as necessidades sociais políticas econômicas e culturais da realidade local e global.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal Leonor Castellano – Ensino Fundamental situa-se a Rua Maestro Carlos Frank 2114, Bairro Boqueirão, Curitiba. Atualmente conta com 525 alunos nos dois turnos, dos quais 5 alunos são de inclusão com indicação para redução de alunos em suas classes, mais as atividades de Educação Permanente (cursos de inglês, informática, capoeira, artesanatos, balé e dança do ventre) com mais de 100 alunos.

A comunidade é formada, em sua grande maioria, por famílias constituídas por pais, mães e filhos, com poucas famílias em que há apenas a mãe ou os avós como responsáveis. Mais da metade dos pais possui até o Ensino Médio, na maioria das famílias trabalham o pai e a mãe, mas há um número significativo de mães que não trabalham fora de casa, em mais de sessenta por cento das famílias a renda familiar é superior a 3 salários mínimos, destacando-se o trabalho no comércio e na indústria. As famílias que possuem planos de saúde ultrapassam cinquenta por cento do total. Divertem-se visitando avós, parentes e amigos, costumam viajar, ir ao cinema e ir a parques, a compra de jornais aos domingos é feita por uma parte significativa, mas poucos adquirem revistas e um número menor ainda tem costume de comprar livros. A maior parte mora em casa própria, bem equipada com televisores a cores, aparelhos de som, geladeiras e máquinas de lavar em quase todas as residências, com um grande número de aspiradores de pó, computadores e vídeo cassete, demonstrando o bom nível de poder aquisitivo destas famílias. Os alunos moram próximos à escola e, portanto a maioria vem a pé, sendo este um dos principais motivos da escolha da escola, dentre outros que se destacam como: as boas referências da comunidade, a tradição de ser uma boa escola, a organização, a higiene e a segurança.

As famílias confiam no trabalho realizado pela escola, acreditam na competência de seus professores, entendem as atividades propostas como significativas e interessantes, participam das reuniões promovidas pela escola compreendendo a importância de entender o trabalho realizado pelos

professores, procuram desta maneira participar da vida escolar de seus filhos, bem como através do acompanhamento das tarefas cotidianas.

A religião católica é a mais praticada, sendo seguida pelas evangélicas e as famílias esperam da escola um preparo consciente de seus filhos em busca da cidadania e de uma educação voltada para valores éticos e morais.

A escola fica situada em rua comercial muito movimentada, próxima cinco quadras do terminal do Boqueirão, que também dispõe de comércio variado, fica distante mais ou menos dois quilômetros do Parque Iguazu como área ambiental e próximo três quadras de praça com área de lazer.

A escola possui 555 alunos assim distribuídos:

CICLO I ETAPA INICIAL:

E.I. A - 30 alunos (13 meninos e 17 meninas).

E.I. B - 29 alunos (16 meninos e 13 meninas).

E.I. C – 30 alunos (18 meninos e 12 meninas).

CICLO I PRIMEIRA ETAPA:

1 A – 28 alunos (14 meninos e 14 meninas).

1 B – 30 alunos (19 meninos e 11 meninas).

1 C – 30 alunos (16 meninos e 14 meninas).

CICLO I SEGUNDA ETAPA:

2ª A – 25 alunos (14 meninos e 11 meninas).

2ª B – 27 alunos (16 meninos e 11 meninas).

2ª C– 31 alunos (20 meninos e 11 meninas).

2ª D – 31 alunos (12 meninos e 19 meninas).

2ª E – 28 alunos (16 meninos e 12 meninas).

CICLO II PRIMEIRA ETAPA:

3ª A – 35 alunos (16 meninos e 19 meninas).

3ª B – 35 alunos (19 meninos e 16 meninas).

3ª C – 30 alunos (13 meninos e 17 meninas).

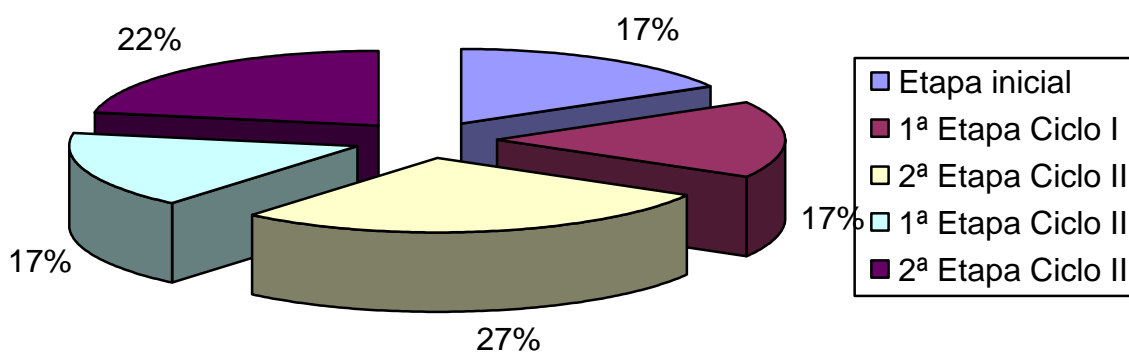
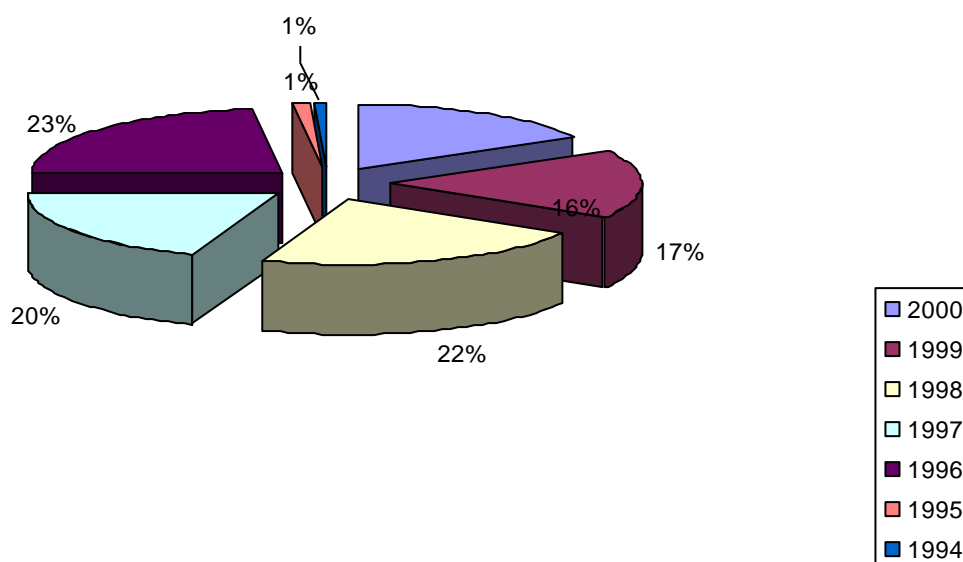
CICLO II SEGUNDA ETAPA:

4ª A – 32 alunos (16 meninos e 16 meninas).

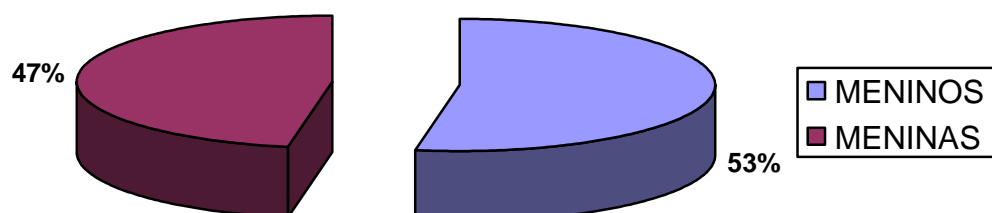
4ª B – 35 alunos (16 meninos e 19 meninas).

4ª C – 28 alunos (15 meninos e 13 meninas).

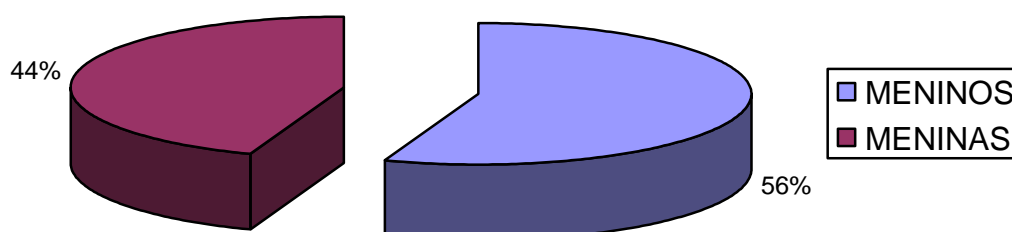
4ª D – 35 alunos (21 meninos e 14 meninas).

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS TURMAS.**REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS ALUNOS POR IDADE.**

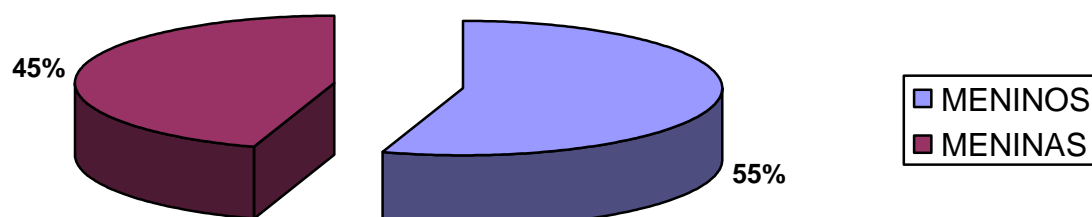
**REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS ALUNOS POR SEXO.
CICLO I ETAPA INICIAL**

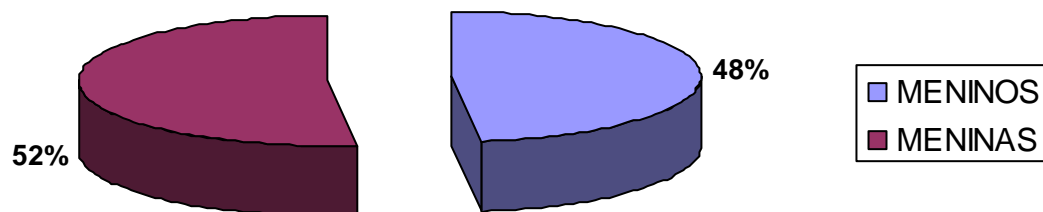
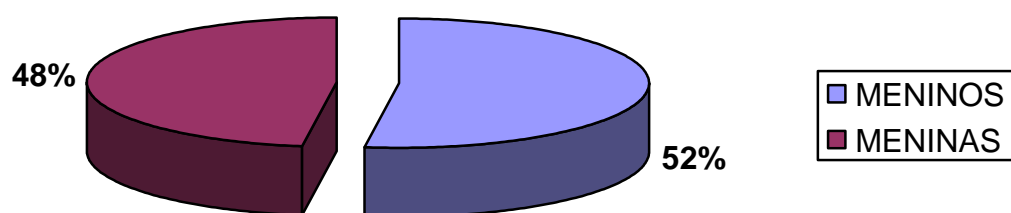
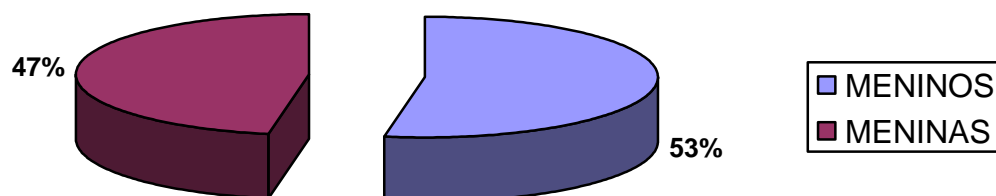


CICLO I 1ª ETAPA



CICLO I 2ª ETAPA



CICLO II 1ª ETAPA**CICLO II 2ª ETAPA****TODAS AS ETAPAS**

Identificação da escola:

Escola Municipal Leonor Castellano – Ensino Fundamental.

Endereço: Rua Maestro Carlos Frank n.º2114. Bairro Boqueirão.

Telefone: 3286-1441.

Resolução n.º 2086/95 e Aprovação do Regimento Parecer n.º 26/2002 EE/SME.

E-mail: em-lcastellano@curitiba.org.br

CONDIÇÕES FÍSICAS

A escola possui: 09 salas de aula, 01 sala para apoio, 01 sala para biblioteca, 01 sala para supervisão, 01 sala de direção, 01 sala de professores, 01 cozinha, 04 banheiros, 01 almoxarifado geral, 01 almoxarifado de educação física, 01 almoxarifado para a limpeza, 01 sala para a empresa de limpeza, 01 secretaria, 01 laboratório de informática, 01 pátio coberto, 01 cancha, 01 pátio, espaço para horta e 01 pequeno estacionamento.

Todas as salas de aula possuem televisores interligados ao televisor central, ao vídeo e DVD da sala dos professores.

A escola não possui banheiros adaptados para educação infantil.

DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA:

Sala 1	M - EI A do Ciclo I T - EI C do Ciclo I
Sala 2	M - 1 A do Ciclo I T - 1 C do Ciclo I
Sala 3	M - 1 B do Ciclo I T - 2 C do Ciclo I
Sala 4	M - 2 A do Ciclo I T - 2 D do Ciclo I
Sala 5	M - EI B do Ciclo I T - 2 E do Ciclo I
Sala 6	M - 2 A do Ciclo II T - 2 C do Ciclo II
Sala 7	M - 1 A Ciclo II T - 1 B Ciclo II
Sala 8	M - 2 B Ciclo I T - 1 C Ciclo II

Sala 9	M - 2 B do Ciclo II T – 2 D do Ciclo II
Sala 10	Empresa terceirizada limpeza
Sala 11	Laboratório de Informática
Sala 12	Banheiro para alunos
Sala 13	Almoxarifado de Educação Física
Sala 14	Almoxarifado de limpeza
Sala 15	Sala para Apoio
Sala 16	Banheiro para alunas
Sala 17	Secretaria
Sala 18	Direção
Sala 19	Pedagogas
Sala 20	Sala dos professores
Sala 21	Biblioteca
Sala 22	Banheiro feminino
Sala 23	Banheiro masculino
Sala 24	Almoxarifado geral
Sala 25	Cozinha

RECURSOS FINANCEIROS

A Escola Municipal Leonor Castellano administra seus recursos financeiros através da APPF - Associação de Pais, Professores e Funcionários e do Conselho de Escola. A APPF trata-se de um órgão de representação dos pais, professores e funcionários da unidade escolar, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos.

Seus representantes são escolhidos através de eleição cujas regras e disposições estão asseguradas em estatuto próprio.

Objetivos da APPF de acordo com o estatuto próprio:

- I- Participar de reuniões com a equipe pedagógica - administrativa, discutindo e sugerindo ações que oportunizem a integração família – escola – comunidade.
- II- Integrar a comunidade no contexto escolar, visando sempre a sua realidade na discussão da política educacional para a democratização do ensino e a conquista da gestão colegiada.
- III- Representar os reais interesses da comunidade escolar junto à escola, contribuindo dessa forma, para a melhoria do ensino.
- IV- Promover o entrosamento entre pais, alunos, professores, funcionários e membros da comunidade através de atividades sociais educacionais culturais e desportivas.
- V- Proporcionar condições necessárias para uma maior participação do aluno no processo escolar, estimulando sua organização em grêmios estudantis, regulamentado por estatuto próprio com diretrizes, definidas em conjunto com a APPF.

O Conselho de Escola tem por finalidade promover a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores da escola, a fim de garantir o cumprimento da sua função que é educar. O Conselho tem voz e voto nas decisões conjuntas com a APPF e é formado por representantes de todos os segmentos da escola:

- 1 representante dos professores regentes do turno da manhã;

- 1 representante dos professores auxiliares do turno da manhã;
- 1 representante dos pais do ciclo I do turno da manhã;
- 1 representante dos pais do ciclo II do turno da manhã;
- 1 representante dos alunos do turno da manhã;
- 1 representante dos professores regentes do turno da tarde;
- 1 representante dos professores auxiliares do turno da tarde;
- 1 representante dos pais do ciclo I do turno da tarde;
- 1 representante dos pais do ciclo II do turno da tarde da tarde;
- 1 representante dos alunos do turno da tarde;
- 1 representante dos funcionários;
- 1 representante da equipe pedagógica administrativa.

Seus representantes são escolhidos através de eleição garantindo assim a participação efetiva de todos os componentes da comunidade escolar; pois isso garante a condição para a busca constante de mais autonomia e liberdade para as soluções dos problemas da escola adequando as necessidades e aspirações dos alunos e de suas famílias.

RECURSOS PRÓPRIOS:

Arrecadação com contribuição social voluntária dos pais no valor de 5% do salário mínimo, anual e por família conforme rege o estatuto próprio.

Promoção de festas bingos e bazares organizados pela direção da escola e APPF em datas previamente definidas em reuniões.

Arrecadação com cursos de Educação Permanente; atualmente ministrados a noite cursos de capoeira, informática, dança do ventre, artesanatos e inglês 10% da mensalidade de cada curso, valor previsto em contrato próprio.

RECURSOS ENVIADOS PELA MANTENEDORA E OU GOVERNO FEDERAL:

Programa de descentralização de recursos:

Verba trimestral de acordo com o número de alunos da escola podendo ser utilizada apenas para manutenção, aquisição de materiais de consumo e materiais esportivos.

A descentralização financeira consiste no repasse de recursos à escola, através da Associação de Pais Professores e Funcionários buscando oferecer à escola progressivos graus de autonomia de gestão financeira, conforme prevê o artigo 15 da LDB. Através desse programa estabelece-se uma parceria mais eficaz entre a escola e a comunidade.

Com isso há uma maior simplificação dos procedimentos administrativos, possibilitando à escola adquirir materiais e serviços com mais agilidade, mais qualidade, menores custos obtendo maior adequação às suas demandas específicas.

Assistência médica:

Plano Summus Emergências Médicas, cobertura dos alunos, pais, professores e funcionários que estiverem com emergências de saúde dentro do prédio da escola. Definido no início de cada ano em Assembléia Geral.

Plano de obras:

Verba destinada para reformas, obras de ampliação necessárias na escola. Obra já realizada na escola: Pintura externa e conserto do piso do pátio interno, reforma nos banheiros dos alunos, construção da sala para o laboratório de informática.

Programa dinheiro na escola - governo federal:

Verba anual de acordo com o número de alunos para gastos com material permanente, manutenção, materiais diversos e esportivos.

Digitando o futuro:

Repasse de verba para implantação do projeto Digitando o Futuro que proporciona às crianças e comunidade conhecimento em informática, pelo qual subsidia compra de equipamentos de informática, softwares educativos, montagem de laboratório dentro da escola, capacitação dos professores da escola, além de apoio técnico e pedagógico.

RECURSOS DIDÁTICOS

A escola dispõe de diferentes materiais e recursos pedagógicos para a melhoria da qualidade do ensino ofertado:

Carimbos:

Matemática – quantidades, frações, geometria e números.

Língua Portuguesa – letras caixa alta, seqüência lógica para produções de textos, sílabas e auto ditado.

Geografia – relevo e mapas.

História – meio de comunicação, meios de transportes, sinais de trânsito.

Ciências – higiene e cuidados pessoais.

Conceitos de avaliação.

Cartazes:

Mapas diversos, sistemas digestório, excretor, respiratório e circulatório.

Mapas Mundi, Brasil Político, Paraná, Curitiba.

Outros recursos:

Um torso.

Um aparelho de Springht light.

Lâminas para o aparelho: circulação, sistema respiratório, sistema solar, ecossistema, fotossíntese, ciclo da água e sistema digestório.

Tangran, jogos de seqüência lógica em madeira, jogos de montar, alfabeto alegre, loto de alfabetização, sólidos geométricos, régua numérica, ábacos, material dourado, palavras cruzadas, loto numérica, jogos de dominó, barras e medidas, geoplano, relógios de madeira, cubos pedagógicos, fantoches variados, brinquedos educativos, alfabeto móvel em madeira e borracha.

Materiais esportivos: bolas, cordas, arcos, linha do movimento, kit ping-pong, jogos de xadrez, jogos de damas, resta um, quebra cabeça, vareta, ludo, pernas de pau; etc.

Retroprojektor, tela de projeção, pirógrafo.

Vídeos didáticos: Segredos do mar; Coleção Matemática sem problema; O buraco no tempo; Retrospectiva 500 anos; A turma da limpeza; Minha primeira enciclopédia sexual; Movendo-se na direção do futuro; Dica feliz; Volta ao mundo com o doutor dentuço; A vida de Helena Kolody.

CDs: O menino maluquinho; Padre Marcelo Rossi; Chiquititas em festa; Chiquititas; Eliana; Amigo cão; Helena Kolody; Natal com pagode; Nossa gente canções de natal; Kenny Greatest Hits; Luciano Rosa; Direito das crianças; Chitãozinho e Xororó em família; Impressões; Gente criança.

Fitas de músicas variadas: Natal; Festa junina; Canções folclóricas; História do dia a dia; Histórias Disney.

Livros didáticos enviados pelo MEC, livros Lições Curitibanas.

Livros de literatura infantil.

Coleções de apoio ao professor.

Livros pedagógicos para a formação do professor.

Vídeo cassete, fitas de vídeo cassete diversas.

DVDS, máquina fotográfica digital e filmadora.

Aparelhos de som Cd, cassete e rádio.

Caixa amplificadora, microfones.

Computadores.

Mesas educativas do Positivo.

Data show.

Softwares diversos.

RECURSOS HUMANOS

A Escola define as funções dos professores, partindo da opção de escolha de cada professor, priorizando sua experiência, a intenção e principalmente a sua capacitação para atuar em determinada turma ou área do conhecimento.

Na definição das funções também é analisada a condição do professor acompanhar seus alunos no Ciclo, atendendo assim a portaria n.º9 de 02 de fevereiro de 2.001, da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba que dispõe sobre a fixação de funções aos professores em exercício nas escolas da Rede Municipal de Ensino.

QUADRO DE PROFESSORES: CICLO I - ETAPA INICIAL

NOME COMPLETO	FORMAÇÃO	ANOS NA ESCOLA
Maria da Glória Santos	Superior – Pedagogia Pós-graduação - Educação Infantil	12º ANO
Ivete Fernandes Ferreira	Superior – História e Geografia	2º ANO
Fabiana Conci	Superior – Pedagogia	1º ANO

QUADRO DE PROFESSORES: CICLO I – 1ª ETAPA

NOME COMPLETO	FORMAÇÃO	ANOS NA ESCOLA
Irene Krupek Olivett	Superior – Pedagogia Pós-graduação - Educação Infantil	16º ANO
Tereza Ferro de Jesus	Superior – Pedagogia Pós-graduação – Educação Infantil	2º ANO

QUADRO DE PROFESSORES CICLO I 2ª ETAPA

NOME COMPLETO	FORMAÇÃO	ANOS NA ESCOLA
Carina Gossen	Superior - Pedagogia Pós-graduação Arte terapia.	2º ANO
Marlene do Nascimento Madruga	Superior - Pedagogia Pós-Graduação - Psicopedagogia	1º ANO
Márcia Maica Oliveira Bueno	Superior – Administração	4º ANO
Lairse Maria Kasprzak	Superior – Pedagogia Pós-graduação Educação de Jovens e Adultos	2º ANO
Rosangela da Costa Goulart	Superior - Pedagogia	1º ANO

QUADRO DE PROFESSORES CICLO II 1ª ETAPA

NOME COMPLETO	FORMAÇÃO	ANOS NA ESCOLA
Solange de Cassia dos Santos	Superior-Ciências e Matemática Pós-graduação	1º ANO
Fabiana Nobre do Nascimento Carvalho	Superior – Pedagogia	2º ANO

QUADRO DE PROFESSORES CICLO II 2ª ETAPA

NOME COMPLETO	FORMAÇÃO	ANOS NA ESCOLA
Edy Marlene Quadri	Superior - Pedagogia	7º ANO
Elisandra Kotovicz	Superior- Letras Português Pós-graduação Metodologia da Língua Portuguesa	1º ANO
Sandra Mara dos Santos Prix Pio	Superior - Pedagogia Pós-graduação Gestão escolar	1º ANO
Vera Lúcia Lima Martins	Superior - Pedagogia Pós - graduação Psicopedagogia	2º ANO

QUADRO DE PROFESSORES EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

NOME COMPLETO	FORMAÇÃO	ANOS NA ESCOLA
Maria Ozzores Marchiori	Superior – Pedagogia Pós-graduação – Metodologia do ensino de 1º e 2º Grau e Informática em Educação	2º ANO
Adriane SuckKow Albach Stange	Superior – Arte Pós-graduação Metodologia do ensino da Arte.	1º ANO

QUADRO DE PROFESSORES LITERATURA

NOME COMPLETO	FORMAÇÃO	ANOS NA ESCOLA
Ângela Aparecida Miqueletto	Superior - Magistério Superior	21º ANO

QUADRO DE PROFESSORES EDUCAÇÃO FÍSICA

NOME COMPLETO	FORMAÇÃO	ANOS NA ESCOLA
Evelise Koppe Bassani Gueri	Superior - Educação Física Pós-graduação Educação Física nas séries iniciais	4º ANO
Nelli Raquel Cardoso	Superior - Magistério Superior Pós Graduação Ed. Infantil.	22º ANO
Roselise Stallivieri Berno	Superior - Educação Física Pós-graduação - Educação Física Escolar	1º ANO

QUADRO DE PROFESSORES CO-REGENTES

NOME COMPLETO	FORMAÇÃO	ANOS NA ESCOLA
Margarida Aparecida do Rosário	Médio – Magistério	17º ANO
Simone C. Lustosa Azevedo	Superior – Pedagogia Pós - graduação Educação Infantil	4º ANO
Maria Helena Messias dos Santos	Superior - Letras Português	4º ANO
Maria da Glória Santos	Superior Pedagogia Pós-graduação Educação Infantil	4º ANO

EQUIPE PEDAGÓGICA ADMINISTRATIVA

CARGO	NOME COMPLETO	FORMAÇÃO	ANOS NA ESCOLA
Direção	Nadia Mara Zeni de Sá	Superior - Magistério Superior Pós-graduação Educação Infantil	6º ANO
Vice – Direção	Jocilene Domingues da Silva Ramalho	Superior – Magistério Superior	6º ANO
Pedagoga	Alair Laufer	Superior - Pedagogia Pós-graduação Psicopedagogia e Educação Infantil	4º ANO
Pedagoga	Bernadete Sundin Pereira	Superior – Pedagogia Pós-graduação Didática do Ensino Superior	1º ANO

FUNCIONÁRIOS

Secretária	Élida Alves do Nascimento Lima	Médio Técnico contábil	1º ANO
Auxiliar administrativo	Denires Maria da Silva	Médio Magistério	1º ANO
Auxiliar de Serviços Escolares Inspetora	Eva Kublinski Andrade	Médio Incompleto	4º ANO
Auxiliar de Serviços Escolares Inspetora	Heliete Rogge Breis	Pós Médio Secretariado	1º ANO
Auxiliar de Serviços Escolares Inspetora	Silvane de Fátima Munhoz Tissi	Fundamental	1º ANO

FUNCIONÁRIOS DE EMPRESAS TERCEIRIZADAS

Limpeza Auxiliar	Jusselina Velaso Barbosa	Fundamental Incompleto	1º ANO
Limpeza Auxiliar	Liliane Segobio	Médio incompleto	3º ANO
Limpeza Auxiliar	Aparecida Neide dos Santos Subtil	Médio	3º ANO
Limpeza Auxiliar	Osmarina Vinci Philippi	Fundamental	3º ANO
Alimentação Risotolândia	Aparecida	Fundamental Incompleto	1º ANO
Guarda Municipal	Anderson Renato Baungart	Superior Incompleto	1º ANO

GRÁFICOS PARA VIZUALIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

GRÁFICO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PROFESSORES

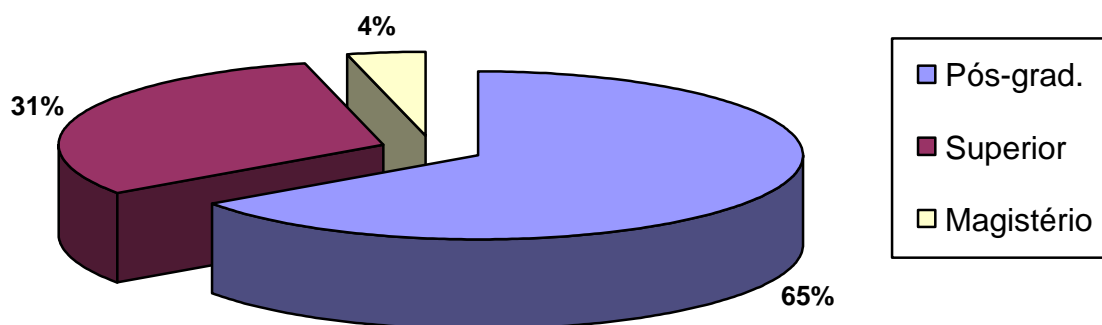


GRÁFICO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA EQUIPE PEDAGÓGICA ADMINISTRATIVA.

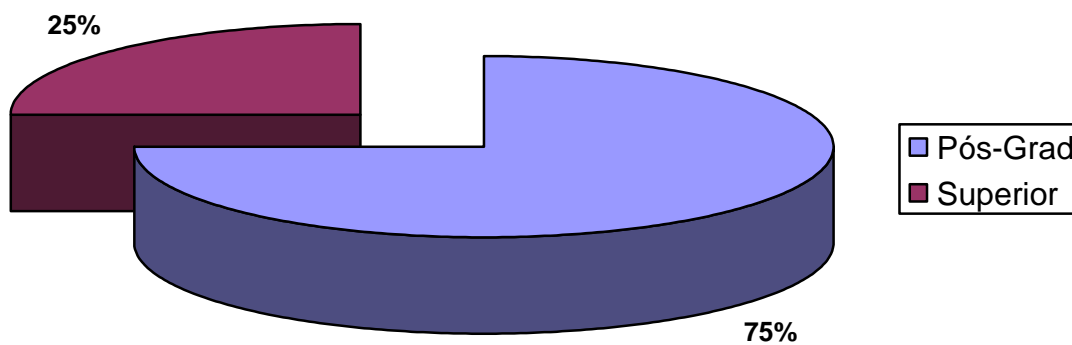


GRÁFICO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS FUNCIONÁRIOS

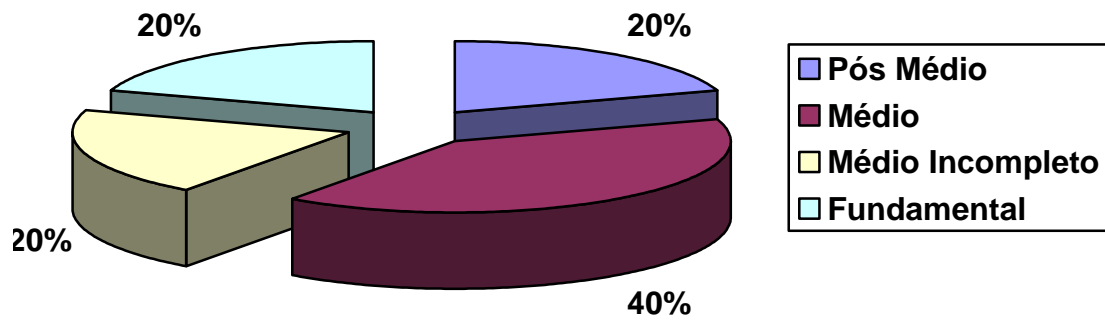
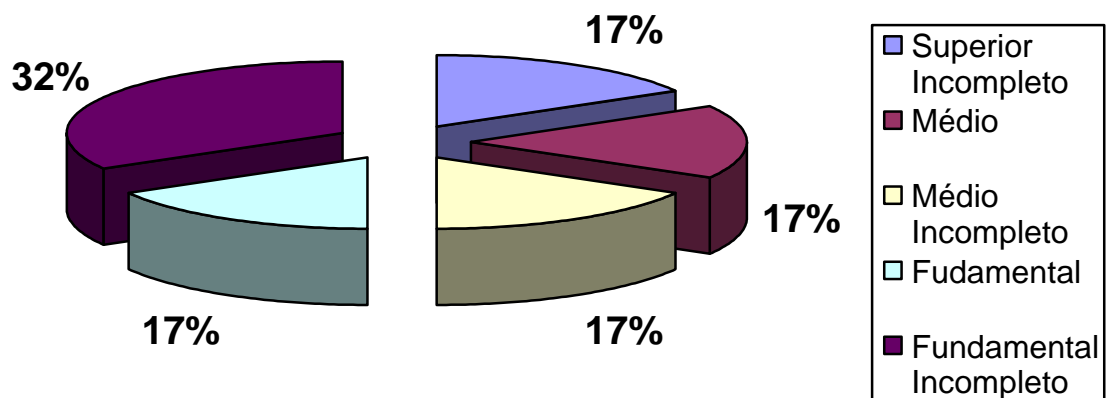


GRÁFICO NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS



GESTÃO DEMOCRÁTICA ADMINISTRATIVA COLEGIADA

A escola precisa ser um local privilegiado, agradável e eficiente para se aprender a viver e conviver com êxito. Um local no qual deva acontecer um amplo trabalho de construção, firmado na competência técnica-pedagógica e principalmente no compromisso ético-profissional de formar o cidadão do novo milênio.

É sob essa perspectiva que a escola procura garantir um ensino de qualidade, comprometida consigo mesma, com os pais, com os alunos e com a sociedade em geral a fim de realizar com responsabilidade a sua função social. Para isso, busca sempre a conquista da participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar: pais, professores, comunidade local, Conselho de Classe; Conselho de Escola, APPF e funcionários.

Buscando a qualidade da educação a direção da escola entende que se faz necessário uma gestão administrativa em parceria com pais, professores, alunos e funcionários promovendo assim a ética e a competência técnica para o sucesso das ações promovidas pela escola.

É legítima a representatividade de todos os segmentos da escola através de uma efetiva participação do Conselho de Escola e da APPF. Portanto, a administração coletiva e democrática é uma preocupação constante da equipe administrativa, pois uma vez que a escola deve formar para a cidadania, ela deve dar o exemplo e a gestão democrática é um passo importante para que isto ocorra. Ela contribui para que a escola cumpra o que é específico da escola, ou seja, o ensino, podendo aproximar as necessidades dos alunos dos conteúdos ensinados pelos professores.

GESTÃO PEDAGÓGICA

Quando todos os profissionais e comunidade envolvidos com o aluno têm acesso às informações e lhes é garantido o direito de participar das decisões, eles tornam-se sujeitos de suas próprias ações, compreendendo melhor a organização e funcionamento da escola e comprometendo-se para que ocorra efetivamente a melhoria da qualidade do ensino.

Neste sentido nosso Projeto Pedagógico terá como base a participação do colegiado entendendo que todos têm um papel fundamental no processo decisório, na intervenção do processo ensino-aprendizagem e que cada aluno existente na escola é de responsabilidade do coletivo. Também o Conselho de Classe Participativo serve como órgão consultivo, normativo e deliberativo em assuntos didático-pedagógicos e disciplinares com objetivo de avaliar o processo ensino-aprendizagem, propondo procedimentos adequados a cada caso.

Desta forma buscamos evitar rupturas desnecessárias no processo ensino aprendizagem, permitindo que os alunos avancem continuamente, priorizando a qualidade do trabalho. Para alcançarmos sucesso nesta gestão teremos como instrumentos de ação, dentre outros, a elaboração dos planejamentos e as reuniões pedagógicas.

Bem como a formação continuada de nossos profissionais através do incentivo para participarem de cursos promovidos pela mantenedora, dos estudos realizados nas permanências e nas reuniões pedagógicas e da organização da semana de estudos pedagógicos.

Não podemos deixar de mencionar o projeto Escola & Universidade que vem agregando conhecimento aos nossos professores.

ELABORAÇÃO DOS PLANEJAMENTOS

Os planejamentos trimestrais são organizados em grupos por etapas de atuação, áreas em reuniões pedagógicas (trimestralmente); de acordo com os projetos desenvolvidos pela escola são definidos e selecionados os conteúdos de

acordo com o Currículo Básico, Diretrizes Curriculares, tema gerador e subtemas, encaminhamentos e critérios de avaliação. A Escola utiliza-se do Currículo Básico da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (como norteador dos conteúdos a serem trabalhados) e das Diretrizes Curriculares como diretrizes pedagógicas.

Os planejamentos semanais são organizados nos dias de permanência, com permanência dirigida, onde são planejados as atividades e os conteúdos a serem desenvolvidos durante a semana e suas estratégias em conjunto com a supervisão e ou vice-direção da escola; em grupos dos ciclos e etapas.

REUNIÕES PEDAGÓGICAS

São previstas em calendário, sendo preferencialmente uma por trimestre com algumas exceções convocadas pela direção durante o ano letivo de acordo com a necessidade da escola.

As reuniões são registradas em livro próprio, livro ata, e assinado por todos os presentes.

São realizadas reuniões para atendimento aos pais trimestralmente nas quais são esclarecidos: o rendimento escolar do aluno, estratégias do professor e avaliação. Durante essas reuniões são entregues aos pais relatórios dos alunos nos quais cada pai tem espaço para fazer suas colocações por escrito a respeito do rendimento de seu filho, trabalho dos professores e da escola, para subsidiar as reuniões de conselho de classe.

CALENDÁRIO

O calendário escolar é elaborado de acordo com a Legislação Vigente com especial atenção para:

Lei nº 9394/96 – LDBEN, Arts. 23,24 e 34

Parecer nº 05/97 – CNE

Parecer nº 12/97 – CNE

Parecer nº 631/97 - CEE/PR

Parecer nº 019/01 – CEE/PR

Deliberação nº 002/02 – CEE/PR

Deliberação 008/00 – CEE/PR.

A elaboração do Calendário Escolar é realizada pelo coletivo da escola com análise, aprovação e parecer do Conselho de Escola. Calendário 2006 em anexo.

AÇÕES EDUCATIVAS COMPLEMENTARES

Projeto: Leitura como fonte de prazer e recuperação.

A utilização da leitura como recurso na recuperação das dificuldades de aprendizagem (leitura e escrita), propiciando a todos os alunos e principalmente àqueles com dificuldades de leitura e escrita, acesso ao conhecimento e melhoria da aprendizagem através da literatura infantil e leitura de diferentes fontes de informação, garantindo no espaço da biblioteca a leitura como prazer, como divertimento, sendo eficaz para a melhoria da aprendizagem assim estimulando a leitura consciente e reflexiva dos livros e outras fontes tais como jornais, revistas e outros. Este projeto é realizado através de empréstimo semanal de livros ou revistas para todos os alunos com horários definidos, com a ajuda das inspetoras. A criança empresta o livro por uma semana devolvendo-o na semana seguinte. Os pais são estimulados a lerem junto aos seus filhos.

Projeto de Apoio aos alunos com dificuldades

Recuperação paralela dos alunos com dificuldades no mesmo turno com a utilização de jogos, leituras, das mesas educacionais do Projeto Digitando o Futuro para o Ciclo I a mesa Alfabeto Para o Ciclo II a mesa My Kid. Desenvolvido por todos os co-regentes e também pelas professoras auxiliares em seus horários livres. Propõe a utilização de jogos e brincadeiras na aprendizagem tornando a atividade escolar uma forma de lazer, apresentando assim uma melhoria significativa por parte do rendimento dos alunos visto que eles aprendem brincando, sentindo prazer em aprender.

Projeto xadrez:

Desenvolvido nos dois turnos, as crianças participam de treinamento nessa área, pelo menos uma aula semanal com o professor de educação física e são estimulados a participarem de campeonatos.

Projeto Recreio dirigido:

Em virtude do histórico de acidentes durante o recreio e também de muitos desentendimentos entre os alunos, o recreio é realizado através de atividades recreativas organizadas pelos professores de Educação Física e dirigida por eles, também pelos monitores que são alunos da 2ª etapas do Ciclo II e com os inspetores.

São atividades como; perna de pau, ping-pong, fut-pano, túnel, caçador ou futebol na quadra (por meio de escala), jogos educativos, xadrez e outras brincadeiras. Temos também a participação do Guarda Municipal que participa do xadrez e das meninas da limpeza terceirizada que fazem a conscientização do uso adequado dos banheiros.

Permanência dirigida:

As permanências dos professores são dirigidas pela supervisão e ou vice-direção da escola para planejamento semanal sempre com orientações pedagógicas, estudos de aprimoramento do conhecimento do professor e registros das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Um excelente mecanismo para avaliação contínua do trabalho realizado pelo professor e pela escola e busca de soluções para os possíveis problemas encontrados na metodologia e aprendizagem.

Conselho de classe participativo:

O conselho de classe é desenvolvido em dois momentos:

Um membro da E.P.A. entra nas turmas para colher informações gerais a respeito do desempenho da turma e da escola refletindo com os próprios alunos; no momento do Conselho de Classe estas fichas são repassadas aos professores e equipe pedagógica administrativa para que avaliem o que os

alunos informaram como pontos positivos e pontos negativos da atuação de cada um e também da escola São realizados trimestralmente com a direção, vice-direção, supervisão pedagógica de cada turno com regentes e auxiliares de cada turma em seus dias de permanência onde são vistas questões como: resultado/análise conselho participativo, desempenho geral de cada turma, desempenho individual dos alunos, trabalho desenvolvido pelos professores (sugestões, avaliação, críticas e comentários) as observações referentes ao conselho são registradas em fichas de cada turma. As orientações estão previstas no novo Regimento Escolar aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, página 15.

Qualidade de vida:

O projeto de qualidade de vida de todos os funcionários, em acordo as orientações do Departamento de Recursos Humanos da Secretaria Municipal da Educação, é realizado em nossa escola em dias alternados, durante quinze minutos para cada grupo de funcionários. É executado pelos professores de Educação Física no horário em que os alunos estão lanchando sem nenhum comprometimento ao pedagógico. A participação das pessoas da escola é voluntária.

Criança Segura:

Projeto desenvolvido em parceria com a O.N.G. Criança Segura dando continuidade e complementando a ação pedagógica de nossos professores no que diz respeito a cuidados na infância, este ano estamos desenvolvendo o projeto relacionado à prevenção de diferentes acidentes com as crianças envolvendo os pais por meio de livro educativo para o professor e de exposições.

Projeto de recuperação no contra turno:

Projeto de Recuperação no contra-turno para alunos com muitas dificuldades no contra turno utilizando os recursos das Mesas educativas: alfabeto e My Kid, além de jogos e outros materiais pedagógicos. Atendendo os

alunos em grupos de 8 crianças durante uma hora e quarenta e cinco minutos semanais.

PROERD Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência:

Programa desenvolvido pela Polícia Militar do Estado do Paraná, junto aos alunos das 2ª Etapas do Ciclo II para que os alunos aprendam a dizer não as drogas, tenham conhecimento sobre seus malefícios e aprendam a se defender da violência, com carga horária de duas horas semanais.

Educação permanente

Programa de cursos ofertados para a comunidade em horários alternativos sempre após o período de aula, conforme interesse demonstrado em pesquisas realizadas no início de cada ano letivo.

Para o ano de 2006 foram ofertados os cursos de: Informática; Capoeira; Balé; Dança do Ventre; Inglês; Xadrez; Teclado; Artesanato; Futsal e Teatro, com mais de cento e cinquenta alunos atendidos.

Medidas de proteção a criança

FICA - Ficha de Comunicação do Aluno Ausente é o instrumento utilizado para conscientizar e alertar a família dos alunos que apresentam faltas não justificadas na escola.

Rede de Proteção – Trabalho conjunto de diversas entidades responsáveis pelo atendimento da criança, com reuniões para determinar ações junto às famílias e aos órgãos competentes. Obs.: a escola neste ano não tem participado deste instrumento porque em anos anteriores não observou resultados.

FILOSOFIA E OS PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO

Embasados nos princípios que regem o ensino em Ciclos, o trabalho desenvolvido pela escola procura garantir que todos que nela ingressam tenham as condições necessárias para que a aprendizagem ocorra de maneira efetiva e com qualidade, que todos sejam capazes de fazer uso deste conhecimento para atuar na sociedade. Sabe-se que o ensino em Ciclos de Aprendizagem define-se como uma forma contínua e prolongada que respeita o ritmo de desenvolvimento dos alunos, dando-lhes oportunidades de recuperação durante o processo de ensino-aprendizagem, evitando rupturas e fragmentação do percurso escolar. Os Ciclos de Aprendizagem estão organizados em nossa escola por faixa etária para que as trocas socializantes e a construção da identidade aconteçam entre os pares com maior equilíbrio.

A idéia básica de interação e progressão está presente na organização em ciclos e respeita o tempo do aluno, prioriza a evolução da construção de conceitos, valorizando as possibilidades de cada um e reconhecendo que o indivíduo supera-se constantemente no processo. Desta forma respeitando o ritmo de aprendizagem de tão diferentes alunos, partindo da constatação, do diagnóstico garante-se que o trabalho desenvolvido seja sempre com qualidade e eficiência, evitando a exclusão, proporcionando enfim a aquisição dos conhecimentos básicos e do exercício da cidadania, respeitando o princípio de que uma das funções da escola é potencializar o desenvolvimento de todas as capacidades, tornando assim o ensino mais humano.

Ao mencionar um ensino mais humano pensamos no homem histórico, o homem que produz a realidade em que vive e não o faz sozinho precisa conviver e estabelecer relações. Assim constitui-se a sociedade.

Esta sociedade contraditória em que vivemos e que busca a democracia, em níveis formais e políticos onde ainda há acentuadas discriminações sociais, culturais e econômicas. E nela existe uma enorme influência da mídia difundindo

valores, opiniões, modelos de conduta que transformam e sugerem que a escola reflita sobre a função social e questione o tipo de aluno que se pretende formar.

Portanto, a contextualização da prática educativa, a concepção do aluno como sujeito do conhecimento e a tomada de consciência da ação do educador configuram o ato educativo como ato político. No processo ensino-aprendizagem, a organização em ciclos de aprendizagem exige trabalho participativo onde a co-responsabilidade de todos os professores que atuam no ciclo é fundamental.

Esta é a grande revolução dentro da escola, romper com um ensino fragmentado para criar um espaço significativo de aprendizagem para todos os envolvidos, não esquecendo assim os alunos de inclusão. Portanto, a inclusão é de responsabilidade de toda a comunidade escolar e deve levar em conta a individualidade e a coletividade.

Sendo assim, a educação no âmbito escolar assume o conhecimento como fenômeno histórico político-social e econômico. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que as relações sociais são construídas pela prática humana, que tem como objetivo principal à transformação da sociedade e a melhoria da qualidade de ensino.

É necessário refletir as relações interdisciplinares que permeiam o trabalho escolar. Há necessidade de educadores comprometidos, qualificados e prontos a trabalharem coletivamente em prol de um único objetivo: o aluno. Procurando capacitar-se continuamente por meio de cursos, seminários, grupos de estudos e pesquisas.

Têm-se consciência de que os educadores exercem um papel fundamental na organização da prática pedagógica para formação da consciência dos alunos. E isso só se dá quando o acesso ao conhecimento é garantido.

No contexto da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais se concebe a educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais condições fundamentais para o exercício da cidadania, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa democrática e igualitária. E educar para a cidadania

significa integrar educação e cultura, escola e comunidade, democratizar as relações de poder na escola, enfrentar a questão da evasão e da repetência, mudar a concepção de avaliação, ter a visão interdisciplinar e transdisciplinar. Entendendo a interdisciplinariedade como a estreita relação que as disciplinas mantêm entre si e a transdisciplinaridade como a superação das fronteiras existentes entre as disciplinas.

Tendo em vista, portanto, a teoria dialética do conhecimento, as ações educativas consideram a prática social como fonte do conhecimento e que a teoria deverá estar sempre a serviço da transformação. O exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos conhecimentos produzidos pela humanidade e dos recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social. O domínio da língua falada e escrita, da reflexão matemática, das coordenadas espaciais e temporais, que organizam a percepção do mundo, dos princípios da ciência, das condições de fruição de obras de arte e das mensagens estéticas, constitui-se em necessidades educativas fundamentais nas sociedades contemporâneas ao lado de outras que o todo o momento impõe-se no mundo moderno. Cabe a escola assumir-se como espaço social de construção dos significados éticos necessários e importantes neste processo de construção do cidadão consciente e participativo.

Princípios:

A construção do conhecimento acontece no confronto entre sujeito e objeto. É necessário respeitar a caminhada de cada sujeito de um determinado grupo numa vivência dentro de uma perspectiva interdisciplinar. A escola entende o currículo como eixo de organização do trabalho da escola, construído sobre sólidas bases científicas, partindo de pressupostos de uma teoria pedagógica crítica, comprometida com a transformação e solução dos problemas da sociedade.

A nossa escola trabalhará com três princípios prescritos nas Diretrizes Curriculares da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, como segue;

Educação para o Desenvolvimento Sustentável - Partindo da idéia de que todas as decisões sejam de esferas maiores do poder ou do cidadão comum, causam conseqüências globais, a educação buscará reconduzir a vida humana na sua interação com o todo universal, a partir da realidade socioambiental e das ações educativas necessárias para esta recondução. O ser humano deve buscar o equilíbrio, desenvolvendo outras relações sociais, combatendo o desperdício, produzindo novas tecnologias e novos padrões de consumo, além de rever valores que concebem o mundo como uma rede de fenômenos interdependentes onde todos os seres vivos são valiosos e fazem parte de um ecossistema planetário. A educação contribuirá assim para o desenvolvimento de uma consciência ecológica, que compreende o caráter da relação dos homens entre si e com o restante da natureza. Construindo saberes e ações que propiciem reflexões entre os seres humanos e entre estes e o ambiente, nossa escola estará atenta aos problemas sócio-ambientais locais identificando-os e constituindo-os temas de estudo, além de tomar decisões coletivas que visam à melhoria da qualidade de vida de toda a comunidade escolar.

Educação pela Filosofia - A Filosofia como ação pedagógica possibilita que a sala de aula seja um espaço de diálogo profundo e reflexivo que permite ao aluno questionar, de forma crítica e criativa, os problemas desafiantes do mundo moderno. Entretanto, o mundo moderno apresenta-se contraditório, em crise, onde os valores são constantemente questionados, dessa forma, a Filosofia ajudará a pensar e a transformar essa realidade. A reflexão promove o confronto com o real e possibilita a construção de significados. Possibilita ainda a constituição de um pensamento mais autônomo do indivíduo. Como princípio educativo presente no currículo do ensino fundamental, a Filosofia acontecerá em nossa escola numa perspectiva interdisciplinar do trabalho didático, permeando assim todas as áreas do conhecimento, permitindo o diálogo entre elas, na ótica de uma estratégia metodológica, que é importante e valiosa para a práxis na escola, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências reflexivas em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem. A Filosofia permite a compreensão dos significados científicos, subjetivos e sociais e ajuda a

identificar possíveis preconceitos, ideologias e julgamentos existentes no contexto histórico. Entendendo a Filosofia como espaço de diálogo, investigação e problematização, podem perceber como a criança constrói significados e interage com o mundo, isto é, como ela aprende. O professor deverá desenvolver habilidades de pensamento do aluno, tais como a observação, a análise, a síntese, as relações entre as idéias, o levantamento de hipóteses e de conclusões através do diálogo questionador, buscando soluções éticas sobre o significado da existência humana e da realidade socioambiental, suas contradições e possibilidades, de forma abrangente.

Gestão Democrática do Processo Pedagógico - A realidade socioambiental caracteriza-se por mudanças intensas nos processos produtivos e também pela multiculturalidade que exige reconceituar a escola e sua função e suas especificidades. As relações humanas dentro da escola serão construídas sob a ótica da democracia e da justiça social. O princípio da Gestão Democrática relaciona-se a autonomia e a participação, fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O pluralismo de idéias e a diversidade deverão se manifestar no espaço escolar pela participação da coletividade na tomada de decisões locais. A atividade educativa tem caráter público cuja natureza exige transparência nas ações. É direito do cidadão representar e participar politicamente de toda a atividade pública.

Todos os segmentos devem expressar-se de modo a reverter relações autoritárias e verticais nas questões relativas a socialização do conhecimento. A educação é um processo de construção de identidades que se constituem pelo desenvolvimento da sensibilidade e pelo reconhecimento do direito a igualdade. A escola assim torna-se um lugar de convívio e de construção da identidade dos alunos, em busca de um exercício crítico e consciente da cidadania.

Responsabilidades:

É preciso ver os envolvidos no processo curricular como sujeitos afetivos, sociais e políticos, considerando que toda organização curricular deve insistir nas

relações entre as áreas do conhecimento, apontar linhas gerais e diretrizes orientadoras para que cada área possa elaborar seu plano de trabalho, na inter-relação com as outras áreas e sistematizar a prática através de ações metodológicas e didáticas comprometidas com a transformação da realidade.

Tais princípios buscam a formação integral do ser humano e o desenvolvimento crítico e consciente da cidadania, valorizando a identidade pessoal de todos os componentes da comunidade escolar, possibilitando ações autônomas e solidárias em relação a conhecimentos e valores indispensáveis à vida cidadã, na perspectiva de uma sociedade mais justa e equilibrada. Estes princípios fundamentam a prática pedagógica da escola, pois através da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum, é que a Ética fará parte da vida cidadã dos alunos. Da mesma forma, os Direitos e Deveres da Cidadania e o Respeito à Ordem Democrática, introduzirão cada aluno na vida em sociedade, em busca da justiça e da igualdade. O exercício da Criticidade estimulará a dúvida construtiva, a análise de padrões em que direitos e deveres serão levados em conta na formulação de julgamentos. Viver na sociedade brasileira é fundamentar as práticas pedagógicas a partir dos princípios estéticos da Sensibilidade, que reconhece nuances e variações no comportamento humano. Assim como a Criatividade, que estimula a curiosidade, o espírito inventivo e a pesquisa. E também, da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais, reconhecendo a imensa riqueza da nação brasileira em seus modos próprios de ser, agir e expressar-se.

MODALIDADE DE ENSINO

A Escola Municipal Leonor Castellano atende a Educação Básica nas etapas da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental com as seguintes especificações:

- Educação Infantil com oferta do Pré-Escolar para crianças na faixa etária de 4 e 5 anos;
- Ensino Fundamental com oferta de 5 anos iniciais organizados em dois Ciclos, do 1º ao 5º ano com implantação gradativa da nova nomenclatura do Ensino Fundamental, atendendo a Resolução N°03/05 r CNE e adequação da idade de ingresso, a partir de 2007, conforme segue:

a) Ciclo I organizado em três anos - 1º, 2º e 3º ano - destinado aos educandos de seis anos completos ou a completar até 1º de março do ano letivo em curso.

b) Ciclo II organizado em dois anos - 4º e 5º ano - destinado aos educandos que concluíram o Ciclo I ou classificados ou reclassificados para o mesmo.

A oferta dos 5 (cinco)anos do primeiro segmento do Ensino Fundamental organizados em Ciclos, vigente desde 1999, terá cessação gradativa a partir da Etapa Inicial em 2007, conforme quadro a seguir:

ORGANIZAÇÃO EM CICLOS - ANOS INICIAIS				
ORGANIZAÇÃO ATUAL 2006		NOVA ORGANIZAÇÃO – A PARTIR DE 2007		
CICLO I	ETAPA INICIAL*	ANOS INICIAIS	CICLO I	1º ANO**
	1.ª ETAPA**			2º ANO***
	2.ª ETAPA**			3º ANO***
CICLO II	1.ª ETAPA**		CICLO II	4º ANO***
	2.ª ETAPA**			5º ANO***

*Será extinta em 2007. ,

** Serão cessadas gradativamente ano a ano.

**' Será implantado em 2007.

*** Serão implantados gradativamente ano a ano.

A escola cumpre as orientações previstas nas leis pertinentes a Educação Nacional, atendendo as modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Também poderá ofertar Educação de Jovens e Adultos quando houver demanda na comunidade, pois por meio de pesquisa realizada no final do ano anterior percebeu-se não haver necessidade.

EDUCAÇÃO INFANTIL (PRÉ-ESCOLAR)

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Isso significa considerar a criança por inteiro integrando as ações de educar e cuidar, compreendendo-as como funções indispensáveis e indissociáveis na Educação Infantil. São indissociáveis, pois, no ato de cuidar, educa-se e, no ato de educar, cuida-se. Nessa perspectiva, educar e cuidar de modo integrado implica atenção e respostas às necessidades fundamentais do desenvolvimento das crianças. Essas necessidades são expressas nas ações que envolvem: proteção e segurança, afeto e amizade, expressão de sentimentos, desenvolvimento da curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; acesso a uma alimentação sadia, à higiene e à saúde; a possibilidade de movimento em espaços amplos e de contato com a natureza; a atenção individual, em especial durante processos de inserção nas instituições de Educação Infantil; acesso a ambientes educativos acolhedores e desafiadores; o desenvolvimento da identidade cultural, racial e religiosa; a possibilidade de brincar como uma forma privilegiada de aprender e expressar conhecimentos sobre si, sobre a cultura e o mundo onde vive.

O papel social que a educação da criança pequena assume atualmente fica ainda mais evidenciado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Educação Infantil lançadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 1999, explicitando a complexidade que envolve essa etapa de educação, ao destacar princípios a serem considerados nos projetos educativos. Esses princípios sustentam a base da ação educativa para a formação da identidade e da autonomia das crianças, de modo que sejam instigadas a construir gradativamente e a seu tempo conhecimentos que as auxiliem na compreensão de si próprias, das relações sociais e naturais, da cultura em que vivem e dos valores necessários para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Nesse sentido, a organização da ação educativa implica em processo de discussão e reflexão contínuo entre profissionais, famílias e comunidades acerca das práticas e relações estabelecidas, no sentido de constituir uma educação que articule e ajuste os espaços e tempo às necessidades da criança, não mais entendida como um vir a ser, mas como ser humano que vive todas as suas dimensões no presente, com identidade própria e que exige ação apropriada às suas especificidades.

Assim sendo, a idéia da inclusão também está presente na Educação Infantil, respeitando cada criança nas suas limitações e possibilidades. Esse respeito se traduz em um trabalho que busque o desenvolvimento de cada um. A inclusão escolar é um processo que implica ensino ativo, dialógico e interativo, no qual a criança é percebida a partir de suas relações e interações em diferentes grupos sociais. A inclusão das crianças que apresentam necessidades educacionais especiais representa a revisão de paradigmas: envolve mudança radical das políticas e das práticas sociais, de valores e de convicções. Há a necessidade de romper preconceitos, estigmas e de compreender que todos podem aprender se forem valorizados os diferentes estilos de aprendizagem, os atributos pessoais, metas, ritmos e necessidades comuns ou específicos das crianças.

Os eixos para a Educação Infantil na Rede Municipal de Curitiba, da criança de zero a seis anos, reafirmam o que está disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e enfatizam:

- A visão de criança completa, indicando um processo educativo que a

considere como foco principal, sendo respeitada em suas diferentes linguagens, expressões e capacidade de criação.

- O entendimento de que cuidar e educar são ações indissociáveis e base de sustentação do processo educacional da criança nessa primeira fase de vida, com peso e importância vitais para a formação humana, especialmente quando realizadas com qualidade relacional.
- A concepção de que os elementos da Educação Infantil estão voltados ao desenvolvimento, à construção da autonomia, às primeiras vivências que impulsionam em direção ao conhecimento. Esse é o prisma pelo qual a ação educativa será pensada e articulada.
- A necessidade de superação de práticas tradicionais que valorizam, ainda hoje, uma concepção compensatória, preparatória ou antecipatória da educação.
- A ideia de que a aprendizagem e o conhecimento estão presentes no âmbito da Educação Infantil e demandam sentido de intencionalidade, planejamento e acompanhamento, configurando posição indissociável das dimensões da constituição e do desenvolvimento infantil e suas relações com o meio natural e social.
- A linguagem, a socialização, o brincar e a interação como articuladores do desenvolvimento e, portanto, do conhecimento, estando em direta relação com o meio social.
- A compreensão da função social da instituição de Educação Infantil diante da necessidade das famílias de compartilhar a educação e o cuidado de seus filhos, estabelecendo co-responsabilidade entre essas duas instâncias pela Educação Infantil.

Essas considerações acenam para a compreensão de que o processo educativo só se consolida pela interação com outros indivíduos. A interação social embasa o desenvolvimento e a aprendizagem, é a mediação do adulto ou de parceiros mais experientes nas relações que a criança estabelece com o ambiente em que vive que possibilita a aquisição da experiência cultural.

A dinâmica desse processo possibilita a compreensão de que tudo está em correlação, não há cisão de elementos de maior ou menor importância no

desenvolvimento ou na aquisição de aprendizagens. Assim, a proposta de trabalho educativo com a criança pequena dispensa a fragmentação de conteúdos ou a compartimentalização de aprendizagens estabelecidas em etapas a ser vencidas em um determinado tempo. A idéia é de uma permanente construção da ação educativa, considerando o direito da criança à infância e à educação, estabelecendo uma interação entre o fazer pedagógico e a reflexão constante do que é realizado com as crianças, profissionais da Educação Infantil, famílias e comunidades.

A concepção que se tem de infância e de criança é fundamental para se pensar a organização do trabalho educativo na escola. A compreensão que hoje se tem de infância como um período da vida da criança, entendida esta como sujeito de direitos, resulta de um longo processo histórico.

É essa criança histórica e culturalmente contextualizada, inserida em uma família situada em um espaço e tempo geográfico, com toda a diversidade que apresenta, seja biológica, cultural, racial ou religiosa que precisa ser conhecida, compreendida e respeitada como sujeito que produz a própria história na história em que se faz a sua educação.

A qualidade e a constância das relações vividas pelo ser humano nos primeiros anos são essenciais ao estabelecimento do vínculo, condição fundamental para o aprendizado e desenvolvimento infantil. Isso indica a importância de se estabelecerem interações de qualidade entre adultos e crianças e do planejamento de situações de aprendizagem envolvendo as crianças entre si, reconhecendo-as capazes de ensinar e aprender umas com as outras.

Cabe ao professor da Educação Infantil planejar diferentes oportunidades de aprendizagem preparando espaços e materiais de modo que promovam o desenvolvimento da identidade e da autonomia infantil.

As possibilidades de a criança desenvolver o pensamento, a identidade e a noção de si própria, de como expressar emoções e relacionar-se em grupo, respeitando regras de convivência, dependem das oportunidades de participar de diferentes experiências, em espaços e tempos que propiciem o movimento, a

dança, a interação com a natureza, a música, a literatura, as artes, o brincar, a interação com outras crianças e adultos. É importante ressaltar que, ao mesmo tempo em que a criança está em contato com linguagens diversas, essas linguagens estão em processo de elaboração e constituem o próprio desenvolvimento humano. Nessa compreensão, a criança insere-se em múltiplos sistemas simbólicos e constitui sistemas básicos de apoio para outras aprendizagens, no processo de interação com a cultura em que vive.

Nesse processo de interação com a cultura situa-se a ação de brincar e é no espaço de brincar que a criança desenvolve a capacidade de realizar ações conjuntas, de coordenar idéias, opiniões e o próprio comportamento com o das demais crianças. Brincando, a criança manifesta e constitui linguagens, exercita a imaginação e a função simbólica, resignificando a realidade nos momentos de fantasia, o que possibilita estabelecer relações e aprender sobre papéis sociais e os fatos que observa no mundo em que vive. A imaginação, a fantasia e a representação elevam a condição da criança para atuar sobre situações da vida real, agindo simbolicamente e encontrando respostas para sua curiosidade e necessidade de experimentar e compreender o mundo adulto. Nas suas brincadeiras, a criança não se limita a imitar pessoas, mas também objetos, coisas, elementos da natureza. Ao brincar, a criança se constitui criança; ao mesmo tempo em que organiza o pensamento, aprende a antecipar ações, a planejar, tomar decisões, agir coletivamente, criar e respeitar regras, controlando a sua impulsividade, e a encontrar soluções para problemas que são impostos pela própria brincadeira que quer vivenciar. O brincar é como fio condutor na Educação Infantil, é espaço privilegiado de interação e de elaboração de conhecimentos pelas crianças, permeia as experiências de aprendizagem. Ao se eleger o brincar como cerne do currículo da Educação Infantil, potencializa-se as situações de aprendizagem.

Entendendo a instituição de Educação Infantil como um contexto complementar de educação das crianças deve estabelecer uma ação compartilhada com a participação das famílias. A idéia de educação complementar à da família está relacionada à origem social da Educação Infantil, quando as famílias passaram a necessitar de um espaço seguro e organizado

para partilhar o cuidado e a educação de seus filhos, diante dos longos períodos de afastamento de seus lares, durante sua jornada de trabalho. Essa função social da Educação Infantil, que a cada ano torna-se mais evidente e necessária, e o reconhecimento da família como a principal instância responsável pela educação de seus filhos estão na base da necessidade do estabelecimento de uma ação compartilhada entre instituição e famílias, reconhecendo-as como co-responsáveis pela educação das crianças.

Objetivos para a educação infantil

Os objetivos estão organizados mediante as especificidades que as crianças apresentam no processo de desenvolvimento, permitindo a continuidade do trabalho entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental:

Identidade:

A compreensão que se tem de identidade está relacionada à idéia de diferença, algo que marca as singularidades de cada um no grupo, como nome, características físicas, modos de pensar e agir, que vão adquirindo contornos próprios nas vivências e interações sociais que compõem a história de todo ser humano.

- Ampliar conhecimentos sobre si e o outro, a partir de características biológicas, psicológicas e culturais, reconhecendo-se como único no grupo.
- Construir vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites.
- Explorar força, velocidade, resistência e flexibilidade, em diferentes tempos e espaços, conhecendo seus limites e potencialidades corporais.
- Representar o próprio corpo estabelecendo relações espaciais por meio de diferentes linguagens: corporal, plástica, musical, cênica, entre outras.
- Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo, apresentando gradativamente independência nas ações de alimentação, cuidados com a aparência pessoal e higiene.

- Usar de forma independente, conforme suas potencialidades, diferentes objetos, reconhecendo sua função social.
- Assumir responsabilidades gradativamente e de acordo com suas possibilidades, desenvolvendo confiança e auto-estima positiva.
- Ampliar conhecimentos sobre a própria cultura e de outras desenvolvendo atitudes de respeito e valorização à diversidade de manifestações culturais.

Relações Sociais e naturais:

As crianças desde o nascimento estão imersas em um ambiente social e natural. Curiosas e interessadas em compreender o mundo em que vivem, observam, com atenção, o que os adultos falam, fazem e como se comportam em diferentes tempos e lugares. Das relações que participam e observam, tanto com a natureza como com as pessoas, destacam elementos para investigar e reelaborar conhecimentos, construindo sua identidade. Nesse processo, a instituição de Educação Infantil tem importante função de auxiliar as crianças a compreenderem de como as pessoas relacionam-se entre si e com o meio natural, e a perceberem a reciprocidade de influências nessas relações, entendendo que as ações humanas trazem conseqüências ao meio interpessoal e natural.

- Ampliar possibilidades de agir com autonomia na escolha de espaços, brinquedos e parceiros para brincar, definindo regras e recriando situações vividas.
- Vivenciar relações de colaboração e solidariedade, desenvolvendo aos poucos tolerância e respeito pelo outro e suas diferenças.
- Reconhecer a existência de diferentes grupos sociais, identificando à quais pertence.
- Conhecer, construir e respeitar regras de convivência, utilizando gradativamente o diálogo e a negociação na resolução de conflitos.
- Identificar e evitar situações de risco para si e o para o outro nos diferentes espaços que freqüenta, aprendendo a valorizar a vida.
- Vivenciar e valorizar atitudes de organização e preservação de objetos e espaços de uso individual e coletivo, dentro e fora da instituição.

- Explorar conhecimentos de diferentes áreas, aproximando-se gradativamente do conhecimento científico.
- Perceber transformações em objetos e fenômenos físicos.

Linguagens:

Segundo VYGOTSKY (1994), a relação da criança com o mundo é mediada pela linguagem, que vai propiciando a constituição de funções psicológicas, como a atenção e a memória, as quais atuam na origem da imaginação e da função simbólica. A linguagem atua como função primeira de comunicação entre pessoas, entre adultos e crianças, e gradualmente os significados culturais mediados na oralidade são internalizados, construindo o próprio pensamento. Para esse autor, pensamento e linguagem são indissociáveis e suas inter-relações acontecem nos significados das palavras que, por sua vez, não são fixos, modificam-se e se constroem historicamente, tanto no nível individual – ao longo do desenvolvimento do sujeito – quanto no contexto social, nas inter-relações sociais.

- Desenvolver e ampliar progressivamente equilíbrio, ritmo, resistência, força, velocidade e flexibilidade corporal.
- Ampliar aos poucos as possibilidades de expressar-se verbalmente em diferentes situações de uso da linguagem oral.
- Reconhecer materiais diversos e procedimentos para utilizá-los como forma de expressão.
- Ampliar progressivamente as possibilidades de comunicação e expressão de idéias, sentimentos, desejos e necessidades, utilizando diferentes linguagens e reconhecendo sua função social.
- Ampliar progressivamente as possibilidades de representação simbólica.
- Conhecer, apreciar, analisar, produzir e respeitar diferentes linguagens artísticas, podendo relacionar elementos de sua cultura com elementos da cultura artística historicamente acumulada.
- Desenvolver gradativamente o interesse e o prazer pela leitura.
- Observar a função da escrita em diferentes contextos, avançando gradativamente em suas hipóteses de leitura e de escrita.

- Realizar gradativamente tentativas de escrita espontânea (não convencional) de acordo com as próprias possibilidades.

-

Pensamento Lógico Matemático:

O pensamento lógico desenvolve-se na criança com o início da linguagem oral, que ocorre pela palavra. A fala converte-se em um instrumento do pensamento no esforço por resolver um problema. Para a criança, a primeira palavra é a abstração de algo. Quando fala, ela analisa, classifica, busca qualidades comuns e diferenças entre os objetos, sentimentos e desejos, para assim elaborar suas hipóteses de fala, desenvolvendo o início da linguagem lógica e também do pensamento lógico.

- Desenvolver gradativamente noções de localização e orientação espacial, tendo como referência pessoas e objetos entre si.

- Desenvolver gradativamente noção de tempo de deslocamento, tendo como referência o próprio corpo em relação ao espaço.

- Estabelecer relações de causa e efeito em situações de exploração do próprio corpo e nas interações com o meio.

- Estabelecer relações de semelhança e diferença, construindo aos poucos noções de classificação e seriação.

- Desenvolver gradativamente noções temporais nas vivências do cotidiano, aprendendo a situar-se nos diferentes tempos da instituição.

- Resolver situações do cotidiano e outros desafios propostos, considerando diferentes possibilidades de solução.

- Ampliar relações quantitativas, desenvolvendo gradativamente o conceito de número e o pensamento operativo.

Para efetivar o processo educativo é fundamental à avaliação do trabalho na Educação Infantil. Essa Avaliação consiste em um processo contínuo, fundamentado na criança como referência dela própria. A avaliação dispensa níveis comparativos entre as crianças e tem como objetivo principal a orientação do profissional de Educação Infantil no direcionamento de suas intervenções. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro

das ações que se evidenciam no cotidiano do trabalho, através de relatórios, fotos, materiais produzidos pelas crianças, instrumentos que serão utilizados para subsidiar a reflexão no processo avaliativo, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A mudança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é muito significativa para as crianças, por isso o educador deve trabalhar com essa situação desde o início do ano, observando as reações e curiosidades que elas podem apresentar. Vivenciando essa mudança desenvolve uma atitude positiva em face da nova realidade a ser enfrentada. Nesse sentido, a realização de algo que signifique a mudança das crianças para outro nível educacional deve ser pensada a partir delas e do que significa esse momento em sua vida, e tanto crianças como familiares podem participar dessa organização, tornando essa oportunidade singular.

ENSINO FUNDAMENTAL (CICLO I E CICLO II)

O ensino fundamental com duração mínima de 9 anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá como objetivo a formação básica do cidadão mediante:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura da escrita e do cálculo.
- A compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores, em que se fundamenta a sociedade.

O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.

- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O ensino fundamental destina-se a crianças a partir de seis anos, ou a completar até 1º de março do ano letivo em curso.

O ensino fundamental ofertado pela escola está organizado em ciclos de aprendizagem. A escola atende ao ciclo I e II num continuum de 5 anos. O Ciclo I tem a duração de três anos e o Ciclo II tem a duração de dois anos.

Neste sentido, é importante ressaltar o atendimento aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais dentro do Ensino Fundamental. A educação inclusiva deve atender a diversidade cultural, cognitiva, social e emocional dos estudantes. Para tanto, a aprendizagem deverá ser planejada por meio de um currículo que oriente as ações docentes, respeitando às diferenças individuais de cada um.

Pode-se citar como ações da escola para o atendimento destes estudantes, depois de percebidas as necessidades, avaliações da área da saúde e, ainda avaliação psicoeducacional quando se fizer necessário e o encaminhamento a atendimentos especializados conforme diagnóstico levantado na referida avaliação. Há também o apoio pedagógico individual, o auxílio da professora co-regente em sala de aula, o plano individual de trabalho (adaptação do currículo).

Os alunos recebem também o atendimento em sala de recursos ou a inserção na classe especial em outras escolas da rede municipal, pois não há espaço físico adequado nesta escola para este trabalho.

As áreas do conhecimento terão como fundamentação básica as Diretrizes Curriculares da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba e o Currículo Básico da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba.

Língua Portuguesa:

Concepção de linguagem: Desenvolvida na escola numa concepção de ensino que revela uma visão de mundo. A linguagem é entendida como forma de interação, onde através dela o indivíduo realiza ações, atua sobre o interlocutor. Os usuários da língua interagem enquanto sujeitos que ocupam um determinado lugar social. Ao dominá-la tem possibilidade de participação social. Assim a escola tem a responsabilidade de garantir a todos o acesso aos saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania.

O certo e o errado: É trabalhado com o aluno para que ele conheça e respeite as variedades lingüísticas do português falado. “O aluno deve entender

que em um país grande e de culturas variadas como o Brasil existem sotaques, expressões regionais e maneiras diferentes de falar – como o linguajar paulista, o carioca, o baiano e o gaúcho. Nenhum está certo ou errado. Eles são apenas diferentes”. (PCNs, Língua Portuguesa). O aluno precisa também aprender a expressar-se de diferentes maneiras, usando a linguagem adequada a cada ambiente.

Texto como objeto de estudo: Tendo como objetivo do ensino de Língua Portuguesa que o aluno aprenda a produzir e interpretar textos, a escola procura permitir ao aluno o acesso ao universo de textos, ensinando-o a produzi-lo e interpretá-lo incluindo diferentes tipos de textos com diferentes intenções tais como: notícias, receitas, cartas, propagandas, bulas, placas de sinalização, informativos, narrativos, literários, humorísticos, não verbais, etc, a fim de que o texto possa favorecer a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas para assim o aluno poder ter plena participação numa sociedade letrada.

Leitura: Partindo da interação com a diversidade de textos lidos; com estratégias que facilitem ao aluno o real entendimento do texto e suas interpretações. Sendo sempre trabalhados textos significativos aos alunos dentro dos Temas Geradores desenvolvidos pela escola.

Análise Lingüística do texto: Partindo do pressuposto de que o texto é o nosso objeto de estudo que possibilita reflexões sobre a língua, contribuindo para que o aluno construa a sua própria forma de escrita, o professor será o mediador através da realização da análise lingüística do texto. A revisão e reescrita de textos constituem a essência da prática de análise lingüística. Através destas atividades, busca-se a clareza, coerência e coesão textuais, a pontuação correta, a paragrafação e outros aspectos específicos da organização do texto.

Produção de textos: A produção de textos deverá partir de situações de uso real, ou seja, deverá haver um bom motivo para escrever, levando o aluno a

ter consciência de que escrevemos para alguém com alguma intenção e que devemos expor com clareza as idéias que queremos veicular.

Oralidade: Cabe a escola criar situações que ampliem a capacidade de comunicação, destinando diariamente momentos específicos para isso, garantindo-se um espaço de troca entre alunos e professores, para que aprendam a organizar suas idéias de maneira clara e consistente, defendendo pontos de vista e respeitando a opinião de outros.

Literatura: Proporcionar aos alunos o contato com o mundo mágico dos livros, remetendo-os as histórias fantásticas, promovendo vontade de ler e conhecer. Construir por meio da leitura: conceitos, concepções, formando critérios, gostos, e sensações.

É indiscutível a importância da literatura na formação de qualquer criança, ouvir histórias, muitas histórias é a aprendizagem para tornar-se leitor. O contato com um texto literário deve ser primeiramente através da oralidade, ler para as crianças provoca emoções e suscita o imaginário, a curiosidade, possibilita a descoberta de soluções para diversos conflitos e impasses, é o entendimento do mundo pelos olhos dos autores e pela vivência dos personagens, com o encantamento da literatura.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia.

São objetivos de Língua Portuguesa:

Expressar sentimentos, opiniões e experiências pessoais em diversas situações comunicativas.

Recontar fatos e histórias do cotidiano organizando suas idéias e seguindo uma seqüência lógica, ainda que com a mediação do professor.

Utilizar argumentos coerentes em suas exposições orais em sala de aula.

Ler textos (verbais e não-verbais) em diversos gêneros textuais, atribuindo-lhes significação, reconhecendo a intencionalidade e o processo de interlocução.

Ler textos (verbais e não-verbais) de variados gêneros em voz alta, demonstrando capacidade de transposição fonografológica (relação fonema/grafema).

Utilizar sistema gráfico da língua de forma adequada, reconhecendo sua organização alfabético-silábica e as possíveis relações fonema/grafema.

Considerar o interlocutor¹⁶ e a situação¹⁷ em suas produções, respeitando as várias possibilidades estruturais dos gêneros trabalhados.

Produzir textos (palavras, frases) coesos e coerentes, a partir dos conhecimentos de organização sintático¹⁸-morfológica¹⁹ da linguagem.

Reconhecer a necessidade de acentuar e pontuar suas produções, percebendo a necessidade destes recursos e sua relação direta entre os recursos de acentuação e pontuação e a oralidade.

Perceber a necessidade de melhorar seus textos por meio do aprimoramento da linguagem e do uso de elementos lingüísticos apropriados.

Reconhecer que há diferentes formas de falar de acordo com a situação.

Reconhecer a leitura fruição (prazer) do texto literário.

Uso da oralidade, refletindo sobre a variedade lingüística em situações reais de sala de aula, tais como: relatórios orais de fatos ocorridos na escola ou não, hora do conto, cantinho da novidade, entre outras.

Utilizar a linguagem oral, começando a adequá-la às diferentes situações sócio-comunicativas.

Preocupar-se com a postura e o vocabulário, evitando a utilização de vícios de linguagem tanto na escrita quanto na oralidade.

Recontar fatos e histórias do cotidiano, seguindo a seqüência lógica das idéias e dos fatos, procurando adequar a linguagem ao interlocutor.

Defender seu ponto de vista com argumentos consistentes de acordo com as situações apresentadas.

Ler textos (verbais e não-verbais) de diversos gêneros textuais, atribuindo-lhes significação, reconhecendo a intencionalidade e o processo de interlocução.

Estabelecer relações do texto lido/ouvido com experiências vividas e/ou com outros textos.

Ler com autonomia diferentes gêneros textuais, identificando a idéia central neles contida.

Utilizar o sistema gráfico da língua segundo a convenção, reconhecendo sua organização alfabético-silábica e as possíveis relações fonema/grafema.

Considerar o interlocutor e a situação como elementos determinantes de atribuição de significado em suas produções, respeitando as várias possibilidades estruturais dos gêneros trabalhados.

Produzir textos coesos e coerentes a partir de conhecimentos da organização sintático-morfológica da linguagem.

Acentuar e pontuar suas produções textuais, reconhecendo a necessidade desses recursos e sua relação direta com a oralidade.

Perceber a necessidade de melhorar seus textos por meio do aprimoramento da linguagem e do uso de elementos lingüísticos apropriados.

Reconhecer que existem diferentes modos de falar de acordo com a região e o contexto social dos interlocutores.

Reconhecer a leitura fruição (prazer) do texto literário.

Matemática:

Partindo da pedagogia histórico crítica, o conhecimento matemático é resgatado historicamente enquanto processo. O ensino é então desenvolvido através da história fornecendo assim, subsídios para a compreensão dos conceitos matemáticos e da evolução da própria ciência matemática. A matemática é encarada, portanto, como uma ciência viva dinâmica, construída ao longo da história da humanidade. Neste sentido, a escola busca trabalhar com as crianças “os cálculos mentais, estimativas, combinações estatísticas, probabilidades e proporcionalidade desde as séries iniciais. A manipulação, a análise, a produção e a interpretação de textos, gráficos, tabelas, planilhas habilitam os alunos a melhor quantificar, calcular, medir, fazer operações e resolver problemas da vida real”. (PCN da teoria a prática pág. 92)

Partindo de atividades de resoluções de problemas, podem-se construir muitos conceitos e capacidades intelectuais, que garantam o trabalho com

situações comuns do cotidiano. A utilização de atividades lúdicas como jogos, apresenta uma fonte eficiente de situações de aprendizagem na construção e utilização de conceitos matemáticos. O trabalho se baseia nos eixos básicos da proposta curricular da Secretaria Municipal da Educação: números, medidas e geometria bem como a articulação entre eles. Serão considerados ainda: a relação entre a observação da realidade e suas representações; a relação das representações com os princípios e conceitos matemáticos: números e operações, espaço e forma, grandezas, medidas e tratamento da informação, que surgiram com a própria ciência.

São objetivos de Matemática:

Construir o significado dos números naturais (classe das unidades simples: unidade, dezena e centena) em situações de contagem, medidas e códigos numéricos, em diferentes contextos, compreendendo os princípios de organização do Sistema de Numeração Decimal.

Utilizar-se da linguagem oral e da linguagem escrita para comunicar-se e produzir escritas matemáticas, na resolução de situações-problema de diferentes contextos.

Ler, construir e interpretar tabelas e gráficos como forma de comunicar e representar informações quantitativas e qualitativas.

Construir o significado dos sistemas de medidas e representar grandezas, utilizando medidas arbitrárias e convencionais, estimando e probabilizando resultados.

Orientar-se e deslocar-se no espaço, interpretando, comunicando e representando a localização e a movimentação de pessoas e objetos, a partir de pontos de referência.

Identificar formas tridimensionais e bidimensionais em diferentes contextos, percebendo semelhanças e diferenças entre os objetos do espaço e do plano fazendo descrições orais, construções e representações.

Compreender os princípios de organização do Sistema de Numeração Decimal (classe dos milhões) e valer-se deste para registrar, elaborar e resolver situações-problema em diferentes contextos.

Utilizar-se da linguagem oral e da linguagem escrita para comunicar-se e produzir escritas matemáticas, na resolução de situações-problema de diferentes contextos.

Analisar, coletar e representar informações que são apresentadas em linguagem gráfica, percebendo a intencionalidade com que elas foram representadas e a frequência de acontecimentos previsíveis ou aleatórios, por meio de recursos estatísticos e probabilísticos.

Fazer uso dos sistemas de medidas, comparando e estabelecendo relações entre as grandezas, assim como fazendo estimativas e probabilizando resultados.

Ampliar o Sistema de Numeração Decimal dos números naturais para os racionais, reconhecendo as relações entre as operações e suas diferentes representações.

Orientar-se no espaço, interpretando e representando a localização e a movimentação de pessoas e objetos, a partir de pontos de referência, utilizando corretamente a linguagem matemática.

Identificar características das figuras geométricas por meio de descrições orais, construções e representações, percebendo semelhanças e diferenças entre os objetos do espaço e do plano.

História:

O ensino de história deve permitir que o aluno tenha acesso ao conhecimento historicamente acumulado, refletindo criticamente sobre ele para que, de posse desse conhecimento, o aluno possa se situar no seu tempo, em sua sociedade, estabelecendo relações com outras sociedades, em outros tempos.

No tratamento dos conteúdos devem-se abordar as sociedades estudadas nas suas múltiplas relações: econômicas, culturais e políticas, levando os alunos à compreensão de que as sociedades não são naturais, mas construídas pelos homens, que estão sempre em movimento e em transformação no tempo. Através da construção da linha do tempo, devem ser trabalhadas as noções

temporais. Nas séries iniciais, a linha do tempo poderá ser desenvolvida com a própria história da vida do aluno. Ao comparar com diferentes linhas do tempo (de outras pessoas) o aluno desenvolverá noções de simultaneidade, multilinearidade e geração.

Para desenvolver o raciocínio histórico, é fundamental trabalhar os conteúdos através de problematizações, situações concretas. Neste sentido, estarão sendo trabalhadas noções de tempo, espaço, transformação e produção das necessidades. O aluno poderá comparar seu cotidiano com o de outras pessoas em outros tempos e espaços, construindo gradativamente o conceito do Tempo e do Espaço.

É necessário também, ao tratar os conteúdos, fazer uso da recorrência histórica, estabelecendo um diálogo com o passado, a partir da inserção crítica no presente, analisando as categorias do ensino de História: Trabalho, Poder, Sociedade e Cultura permitindo ao aluno compreender melhor a organização dos seres humanos.

Estas categorias permitirão que o aluno tenha uma visão crítica e abrangente da sociedade e o trabalho pedagógico irá priorizar mais as estruturas sociais do que os acontecimentos; mais o coletivo do que o individual; mais a realidade na relação com o cotidiano.

O eixo norteador será: “a construção da vida do homem em sociedade”; fazendo uso de diferentes linguagens: fotografias, textos, filmes, objetos, poesias, músicas, literatura, charges, documentos históricos, produções de textos individuais ou coletivas, e outros recursos, privilegiando a pesquisa, o diálogo e o resgate de memórias.

São objetivos de História:

Reconhecer a si e ao outro nas relações que se estabelecem nos diferentes grupos sociais com os quais convive, percebendo as diferenças individuais.

Identificar as diferentes estruturas familiares existentes na sociedade hoje, percebendo a participação dos integrantes da família nos vários grupos sociais dos quais faz parte.

Reconhecer seus direitos e deveres, percebendo que estão presentes nas convenções sociais – familiares, escolares e comunitárias – e em documentos oficiais.

Reconhecer o ser humano como parte integrante da natureza, numa relação de interdependência, compreendendo a importância das questões socioambientais para a sociedade atual.

Reconhecer as diferentes manifestações culturais como produção da humanidade nos diferentes tempos e nos diferentes espaços, relacionando-as com o contexto local.

Reconhecer as diferentes manifestações culturais como produção da humanidade nos diferentes tempos e nos diferentes espaços, relacionando-as com o contexto local.

Reconhecer as diferentes manifestações culturais como produção da humanidade nos diferentes tempos e nos diferentes espaços, relacionando-as com o contexto local.

Reconhecer como ocorreu a construção e ocupação do espaço paranaense no contexto brasileiro.

Compreender a construção da identidade cultural paranaense no contexto brasileiro, percebendo as diversidades culturais, étnicas e religiosas resultantes desse processo.

Compreender que o conceito de cidadania se constrói historicamente, percebendo as mudanças e permanências que ocorrem em diferentes contextos históricos nacionais.

Reconhecer a organização econômica, social e cultural do Paraná, estabelecendo relações com o contexto brasileiro, nos diferentes tempos e espaços.

Compreender como se constitui a organização política do Paraná e de Curitiba no contexto brasileiro, percebendo as mudanças e permanências que ocorrem nos diferentes momentos históricos.

Reconhecer movimentos políticos, sociais e culturais que ocorrem em diferentes momentos históricos nacionais, estabelecendo relações com Curitiba e Paraná nesse contexto.

Reconhecer o processo das transformações tecnológicas que ocorrem nos meios de transporte e de comunicação e nos instrumentos cotidianos, identificando os impactos por elas produzidos na sociedade brasileira, em diferentes tempos e espaços.

Refletir sobre o papel da mídia como um dos agentes modificadores dos padrões de conduta e do modo de viver das pessoas na sociedade.

Geografia:

A proposta do ensino da geografia resulta de uma concepção em que o espaço geográfico é produzido e organizado pelos homens que nem sempre têm consciência de que interferem na construção do espaço. A geografia é concebida como o estudo da organização do espaço pelas sociedades humanas, que estuda as relações que os homens desenvolvem na e com a natureza, pensam produzem e organizam o espaço ao longo dos tempos. A paisagem é, portanto, o ponto de partida e o de chegada para o conhecimento geográfico.

É importante tratar os conteúdos de forma crítica, tendo uma visão interdisciplinar do objeto de estudo, cumprindo, assim, a geografia o papel fundamental de contribuir para a formação de cidadãos conscientes e críticos, diante do atual movimento histórico, social e político. Não podemos esquecer do trabalho com as questões ecológicas, visando desenvolver no aluno uma consciência voltada para a preservação dos recursos naturais e sustentabilidade, além de atitudes responsáveis pelas ações individuais e coletivas no ecossistema terrestre.

São objetivos de Geografia:

Sistematizar a noção espacial, percebendo a proporção, distância e direção dos objetos, por meio da observação, representação e localização destes em diferentes espaços.

Utilizar as categorias espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) para construir representações (tridimensionais e bidimensionais) legendadas dos diferentes espaços conhecidos.

Reconhecer e utilizar os referenciais de localização e orientação espacial para se deslocar nos diferentes espaços.

Perceber que o espaço geográfico é ocupado por várias sociedades, que se organizam de formas diferenciadas e compõem o espaço global.

Ler, interpretar e construir representações, como mapas (tanto os confeccionados pelo estudante como os oficiais), gráficos e plantas simples, utilizando elementos da linguagem cartográfica.

Perceber que as referências universais de localização – N, S, E, O, NE, SE, NO, SO – são imprescindíveis para a circulação e o conhecimento do espaço geográfico, situando os elementos formadores das paisagens humanos e físicos – nos espaços vivido, percebido e concebido.

Compreender que as sociedades são multiculturais, formadas por grupos de diferentes etnias, identificando as diversas construções dos espaços que materializam a cultura dos povos que os constroem, num processo contínuo.

Construir os conceitos de urbano e rural, identificando as atividades desenvolvidas em cada espaço e suas características.

Identificar, localizar e conceituar os fenômenos naturais, compreendendo a dinâmica da natureza e a interdependência entre relevo, clima, vegetação e hidrografia.

Ciências:

A proposta pedagógica do ensino de ciências deve partir de uma concepção de Ciências que contribua simultaneamente para desvelar as verdadeiras relações entre Ciência, Tecnologia, Homem, Sociedade e Ambiente. Os conteúdos são trabalhados “numa visão de totalidade e integração”, em que sejam realçadas as inter-relações dos fenômenos e seus determinantes, só possível através de um enfoque predominantemente interdisciplinar.

A metodologia utilizada é aquela que permite que o aluno estabeleça relações com o cotidiano, formule questões, faça diagnósticos e proponha soluções para problemas reais, sabendo combinar leituras, observações, experimentações, registros, etc, para coleta, organização, comunicação e

discussão de fatos e informações, construindo os conceitos básicos de: Energia, Transformação Equilíbrio entre outros fundamentais para o entendimento de Ciências.

O ensino de Ciências enfoca particularmente a Educação Ambiental, a fim de elevar o nível de consciência da problemática ambiental, aumentando a responsabilidade individual e coletiva perante a questão da qualidade ambiental, busca levar o aluno a compreender a natureza e as transformações que o ser humano promove no ambiente, suas conseqüências biofísicas e sociais. Estabelecendo relações entre os fenômenos da natureza, os conhecimentos relacionados à alimentação, à saúde, à sexualidade e à prevenção de doenças com os fatos de seu cotidiano, compreendendo a importância do pensar global e do agir localmente.

São objetivos de Ciências:

Identificar a presença de seres vivos e de elementos não vivos em diferentes ambientes terrestres, as relações de interdependência que existem entre eles, bem como a forma como o ser humano utiliza esses elementos e transforma os ambientes.

Investigar o corpo humano, estabelecendo diferenças e semelhanças entre os seres humanos e os outros seres vivos e utilizando as informações para elaborar classificações e para valorizar a diversidade de vida dos diferentes ambientes terrestres e o respeito às diferenças individuais entre os seres humanos.

Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo relações entre os processos da digestão, respiração, circulação e excreção, compreendendo a saúde como bem-estar físico, social e psíquico do indivíduo.

Compreender que o ser humano é parte integrante da natureza interage com o meio através dos órgãos dos sentidos e reage aos estímulos do ambiente por intermédio dos sistemas muscular e esquelético, identificando o papel do sistema nervoso e hormonal na coordenação dessas funções.

Observar a regularidade da ocorrência de alguns fenômenos celestes, sua influência no ambiente e nas atividades humanas, permitindo que o ser humano se organize no espaço e no tempo.

Reconhecer e identificar a regularidade de alguns fenômenos celestes e sua influência no ambiente e nas atividades humanas, permitindo que o ser humano se organize no espaço e no tempo.

Identificar as características e propriedades do ar, da água e do solo, bem como a utilização e a transformação desses elementos pelo ser humano, em diferentes tempos e espaços, considerando as causas e as conseqüências dos impactos ambientais causados por essas transformações.

Educação Física:

Dentro de uma visão histórica crítica o ensino de Educação Física é desenvolvido através de alguns eixos básicos: Ginástica, Esporte, Jogo e Dança. Buscando que o aluno tenha um entendimento da importância da saúde corporal para a melhoria da qualidade de vida, articulando estes conhecimentos com outras áreas do conhecimento permitirá ao aluno analisar criticamente as relações entre as suas práticas e as questões sociais relevantes como: violência, consumismo, corporatria, competitividade e o conformismo. A intenção é a de que o aluno construa conceitos mais amplos como corporalidade, cultura corporal, sociedade, lazer, trabalho, poder, transformações, abordados nas dimensões culturais, éticas, biológicas, sociais, filosóficas, políticas e econômicas. .

A Educação Física contribui significativamente para a formação do cidadão na medida em que proporciona situações de desafios, problemas, socialização e atividade corporal presentes na vida em sociedade.

Além do desenvolvimento normal das aulas de Educação Física a escola mantém projeto alternativo de xadrez. A escola também participa durante o ano de campeonatos regionais, festivais folclóricos, programas esportivos e etc, a fim de desenvolver ainda mais a consciência esportiva.

São objetivos de Educação Física:

Vivenciar elementos da cultura corporal (ginástica, dança, jogo e luta) orientando-se em espaços e tempos necessários a essas práticas.

Reconhecer suas possibilidades de movimentação corporal, percebendo-se como único, diferente de seus colegas, compreendendo e respeitando as diferenças individuais.

Interagir, dentro do ambiente escolar, adotando atitudes de respeito, na tentativa de superar inibições e/ou atitudes de preconceito/discriminação.

Respeitar a diversidade cultural, participando de atividades trazidas pelos colegas.

Construir outras possibilidades de movimentar-se corporalmente, reelaborando as práticas vivenciadas, com apoio dos professores e dos colegas.

Reconhecer algumas das alterações fisiológicas que ocorrem em seu corpo durante e após a realização das práticas corporais (cansaço, elevação dos batimentos cardíacos, sudorese, aumento da frequência respiratória).

Reconhecer, nos elementos da cultura corporal, uma opção de prática para o preenchimento sadio do tempo livre.

Participar de práticas corporais que possibilitem o reconhecimento do corpo como meio de comunicação, de expressão e de atuação nas relações sociais.

Reconhecer as possibilidades e limites do próprio corpo, percebendo a importância de construir um estilo pessoal de movimentar-se, compreendendo e respeitando as diferenças individuais.

Resolver, com autonomia, situações de conflito surgidas com os colegas no desenvolvimento das práticas corporais.

Aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais, com autonomia.

Perceber a importância da avaliação em grupo nas diferentes práticas corporais realizadas no contexto escolar, como condição de melhoria para a sua atuação.

Artes:

Entendida como uma manifestação da sociedade em que vivemos e que através dela podemos fazer uma leitura da sociedade em diferentes épocas, o

ensino das Artes é desenvolvido na escola nas linguagens artísticas: Arte Visual, Música, Dança e Teatro, dentro de uma visão construtivista e histórico crítica. Por meio dela busca-se trabalhar as relações do homem com o meio natural, suas transformações e interferências, e suas relações sociais.

Desenvolvida através de estudos da sociedade em que vivemos seus diferentes grupos e épocas, procura-se sempre manter um caráter desafiador na medida em que através de problematizações desafia-se o aluno a usar sua criatividade e imaginação, aprofundando os aspectos relacionados ao objeto artístico e possibilitando a reorganização do pensamento estético, construindo assim, novos significados das estruturas artísticas.

São objetivos de Artes:

- Compreender as artes visuais como produto cultural, social e histórico.
- Compreender a produção artística visual, a partir da especificidade da linguagem visual.

- Compreender a música como produto cultural, social e histórico.
- Compreender a produção artística a partir da especificidade da linguagem musical.

Compreender as artes cênicas como produto cultural, social e histórico.

Compreender da produção artística cênica, a partir da especificidade da linguagem cênica.

Compreender a dança como produto cultural, social e histórico.

Compreender da dança, a partir da especificidade da linguagem.

Ensino Religioso:

O ensino religioso entendido como área do conhecimento tem como objeto de estudo o fenômeno religioso, entendido como um conjunto de expressões pessoais e comunitárias, relacionado à busca do transcendente. Numa dimensão antropológica, o Ensino Religioso favorecerá que o aluno compreenda o papel das tradições religiosas na estruturação e na manutenção das diferentes culturas.

Pretendemos através do Ensino Religioso a humanização por meio da socialização do conhecimento religioso, promovendo novas relações do aluno consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com o transcendente.

Num processo interativo, professores e alunos, o ensino Religioso buscará a realização destes como seres humanos constituintes de uma sociedade em que devem ser reconhecidos e respeitados como cidadãos.

O Ensino Religioso possibilitará assim, a promoção do respeito mútuo, a partir da valorização da singularidade de cada pessoa e do diálogo inter-religioso, buscando novas relações de convivência com as diferenças.

São objetivos do Ensino Religioso:

Propiciar o conhecimento sobre o fenômeno religioso, analisando e compreendendo as diferentes manifestações do sagrado, a partir da realidade sociocultural do educando.

Contribuir com a construção da cidadania, promovendo o diálogo inter-religioso, o respeito às diferenças, a superação de preconceitos e o estabelecimento de relações democráticas e humanizadoras.

Reconhecer o outro, refletindo e vivenciando o diálogo e o respeito às diferenças religiosas.

Reconhecer a diversidade religiosa presente na realidade próxima, construindo o seu referencial de entendimento das diferenças.

Identificar os símbolos religiosos, estabelecendo a relação de seus significados.

Conhecer alguns espaços sagrados existentes na comunidade, identificando a função desses espaços.

Refletir sobre a alteridade e o respeito às diferenças, reconhecendo o direito à liberdade de expressão religiosa do outro.

Identificar as diferentes tradições religiosas, reconhecendo a importância da religião na vida das pessoas.

Conhecer os textos sagrados, percebendo-os como referenciais de ensinamentos sobre a fé e a prática das tradições religiosas.

Conhecer as principais espiritualidades de algumas tradições religiosas, identificando-as como métodos e práticas de relação com o sagrado.

Identificar ritos e rituais, reconhecendo a importância do seu significado cultural.

Identificar espaços sagrados, analisando a sua função.

GRADE DE HORÁRIO.

A escola organizou seu horário para o ano 2006 respeitando: um dia de permanência para cada professor, 3 aulas semanais de Educação Física, aulas especiais de Ensino da Arte (respeitando a lei que determina o mínimo de 110 minutos semanais para cada uma das modalidades) e Literatura. As permanências são organizadas da seguinte maneira:

segunda-feira - manhã - 1ª Etapa A. do Ciclo I., 1ª Etapa B. do Ciclo I.,

tarde - 1ª Etapa C. do Ciclo I. Etapa Inicial C. do Ciclo I.

terça-feira - manhã - 2ª Etapa A do Ciclo I. e 2ª Etapa B do Ciclo I.;

tarde - 2ª Etapa C do Ciclo I. , 2ª Etapa D do Ciclo I e 2ª Etapa E do Ciclo I.

quarta-feira - manhã e tarde - educação física, artes , literatura .

quinta-feira - manhã - 1ª Etapa A do C. II, Etapa Inicial A e Etapa Inicial B do Ciclo I

tarde - 1ª Etapa B do C. II e 1ª Etapa C do C.II.

sexta-feira - manhã - 2ª Etapa A do Ciclo II e 2ª Etapa B do Ciclo II

tarde - 2ª Etapa C do Ciclo II e 2ª Etapa D do Ciclo II.

Horário em anexo.

METODOLOGIA DO ENSINO

A escola utiliza tema gerador para o desenvolvimento cognitivo na prática cotidiana das aulas entendendo que ele permite a integração curricular. Os conteúdos partem dos conhecimentos que o aluno já tem e o professor trabalha no sentido de possibilitar descobertas que incentivem os alunos a construir novos conhecimentos a partir do que já conhecem. Conhecimentos que favoreçam a reflexão crítica, a criatividade, o trabalho em equipe, a iniciativa e a resolução de problemas. O professor explora metodologias que priorizam a comprovação, a argumentação, a justificativa e o espírito crítico.

Os temas geradores se constituem pelo diálogo na escola a partir das linguagens, das histórias, dos instrumentos, dos espaços, dos tempos e dos significados e das relações pedagógicas que definirão quais os conteúdos a serem abordados, como, porque, para que, num processo que avalia e reconecta os resultados, definindo-se assim o processo ensino-aprendizagem como construção do coletivo. São maneiras de problematizar os conteúdos reflexivamente compreendendo a realidade e desenvolvendo competências.

O trabalho com Temas Geradores traz no seu bojo os conceitos de cidadania e de democracia, pois o aluno é o sujeito da aprendizagem, com liberdade para criar, representar e construir conhecimentos. Os professores são parceiros do aluno no processo de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de competências promotoras da autonomia, essenciais para a atuação na sociedade atual.

Os Temas Geradores vinculam significativamente o conhecimento à realidade local e relacionam esta a um contexto mais amplo, envolvem o educador na prática de “fazer e pensar currículo”, estabelecendo uma relação dialética entre os conhecimentos sistematizados e os do senso comum, buscam uma forma interdisciplinar de apropriação do conhecimento promovendo a escola como local de construção do conhecimento.

É esta escola que busca a formação social e crítica dos alunos numa sociedade democrática: aberta à participação; ao uso e a reconstrução crítica do

saber; que respeita o saber construído pela comunidade e a sua articulação com o saber sistematizado; tendo o coletivo como instância de discussão e organização do conhecimento que este Projeto Pedagógico pretende instituir.

Pretendemos com isso formar um cidadão que saiba relacionar os conhecimentos às suas ações na vida social. Os seres humanos não vivem todos as mesmas situações, portanto desenvolvem competências diversas, adaptadas a realidade em que vivem. Sendo assim as competências estão relacionadas a contextos sociais, culturais, profissionais, etc. Para desenvolvê-las precisamos trabalhar problematizando situações, propondo tarefas complexas e desafiadoras, que incitam os alunos a utilizar seus conhecimentos, como espaço de relações humanas, além de capacitar o indivíduo na busca de informações, para uso no cotidiano, a escola deve aprimorar valores e atitudes que ajudam na formação de um indivíduo crítico, consciente e responsável.

Para que todo este contexto se realize é necessário um conjunto de competências para o cidadão do século XXI como enuncia o educador colombiano Bernardo Toro em seu “Códigos da Modernidade”: domínio da leitura e da escrita; capacidade de fazer cálculos e de resolver problemas, capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; capacidade de compreender e atuar em seu entorno social; receber criticamente os meios de comunicação; capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada; capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo. Portanto, o professor deverá mediar e transformar o conhecimento científico em conhecimento escolar, analisando-o, selecionando-o, dando a ele uma relevância social e um julgamento de valor, adequando-o a uma melhor compreensão pelo aluno.

Pois, é a aprendizagem que impulsiona o desenvolvimento humano e o que se pretende é o desenvolvimento dos alunos há que se considerar a importância das aprendizagens escolares para este processo. O essencial é possibilitar ao aluno seu desenvolvimento integral, ampliando seu leque de argumentações, percepções e criações. Portanto, são necessárias ações do professor que suscitam no aluno o estudo independente e a elaboração conjunta;

a problematização e a busca de respostas; a participação consciente e a identificação de limites e possibilidades.

Assim, as ações pedagógicas devem ser planejadas: a partir da problematização da realidade social e natural e dos conhecimentos prévios dos alunos; buscar a estruturação de respostas, cientificamente aceita, às hipóteses elaboradas individual ou coletivamente pelos alunos; ter como premissa que é pelo uso dos conceitos cotidianos que as crianças dão sentido às definições e explicações dos conceitos científicos; considerar que o desenvolvimento depende de ações mentais e práticas exercidas pela criança no ambiente e com seus colegas.

A educação, assim, deverá criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam conteúdos significativos para compreender a realidade e dela participar ativamente, nas relações sociais, políticas e culturais cada vez mais amplas. O desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas, físicas, éticas e estéticas é possibilitado pelo processo de construção e reconstrução de conhecimentos.

Os conteúdos são considerados como um meio para o desenvolvimento integral do aluno e essencial para a sua formação como cidadão. O papel da escola é fazer com que o aluno compreenda-os e utilize-os na transformação e na construção de novas relações sociais.

A meta proposta neste Projeto Pedagógico busca a construção de processos educativos que consideram toda a complexidade das relações homem-homem e homem-natureza. Baseados nas características socioambientais de nossa escola selecionamos os conteúdos na visão de um currículo aberto, cuja organização será flexível e abrangente.

AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida como um processo, sendo contínua, participativa, diagnóstica, investigativa e integrante do processo ensino aprendizagem, cujo objetivo é ajustar e orientar a intervenção pedagógica para que o aluno realmente aprenda. Além disso, é um elemento de reflexão contínua para o professor redimensionar a sua prática pedagógica é um conjunto de atuações que têm a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Subsidiaria o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática educativa, a criação de novos instrumentos de trabalho, e a retomada de aspectos a serem revistos. Para o aluno é a tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades do seu processo de aprendizagem.

Ela então não se aplica somente ao aluno e ao professor, mas ao trabalho da escola como um todo. O acompanhamento e a reorganização do processo de ensino e aprendizagem na escola incluem uma avaliação prévia, para o planejamento do professor e diagnóstico da realidade, durante e ao final de cada etapa do trabalho, como momentos de observação de um processo dinâmico de construção do conhecimento, possibilitando intervenções pedagógicas nos tempos adequados e verificando o desenvolvimento de competências. Assim, a finalidade da avaliação é ser um instrumento educativo que informa e faz uma valoração do processo de aprendizagem seguido pelo aluno, com o objetivo de oportunizar, em todo o momento, as propostas educacionais mais adequadas.

Segundo Zabala, a avaliação “sempre tem que ser formativa, a partir de uma opção de ensino que contempla a finalidade fundamental da escola, a formação integral da pessoa. O processo avaliador tem que observar fases de uma intervenção estratégica, permite conhecer qual é a situação de partida, segundo objetivos bem definidos (inicial), planeja intervenções fundamentadas, flexíveis e adequadas às necessidades para se atingir resultados determinados (reguladora) e permite o estabelecimento de novas propostas de intervenção (integradora)”.

Esta avaliação formativa exige um clima de respeito mútuo, de colaboração e de compromisso amparado em objetivos comuns. É a condição indispensável para que a atuação docente possa se adequar às necessidades de uma formação que leva em conta as possibilidades reais dos alunos e o desenvolvimento de todas as suas capacidades. A observação dos alunos em situações não artificiais, em ambiente de cooperação e cumplicidade é uma das maneiras possíveis para realizarmos uma avaliação formativa.

Embasando-se na Deliberação 007/99 do Conselho Estadual de Educação e o contido no Art. 56 do nosso Regimento Escolar, a avaliação é um dos aspectos do ensino pelo qual os professores estudam e interpretam os dados da aprendizagem e do seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e emitir parecer. Sendo assim, é fundamental a utilização de instrumentos avaliativos para o professor refletir e redimensionar a sua prática, como por exemplo: observações, provas, trabalhos, pesquisas, painéis, criação de cartazes, produções de textos, atividades dentre outros.

São utilizados critérios avaliativos para explicitar as expectativas de aprendizagem, considerando objetivos e conteúdos propostos em cada ciclo, preponderando os aspectos qualitativos da aprendizagem, considerada a interdisciplinariedade e a multidisciplinariedade dos conteúdos, por meio de técnicas e instrumentos diversificados, sendo vedada uma única oportunidade de aferição. Dar-se-á relevância à atividade crítica, a capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

A avaliação, ainda deve proporcionar dados que permita à escola promover a reestruturação e a relevância do currículo. O uso da avaliação, numa perspectiva democrática, busca superar o caráter de terminalidade e de medição de conteúdos apreendidos, a fim de que os resultados possam ser concebidos como indicadores para a reorientação da prática educacional e nunca como um meio de estigmatizar os alunos.

A avaliação do aproveitamento escolar terá seu resultado expresso nos ciclos, através de registro em parecer Descritivo Parcial e Final, demonstrando o nível de aprendizado alcançado pelos alunos. Caberá ao Conselho de Classe

acompanhar o processo de avaliação do aproveitamento escolar, devendo debater e analisar todos os dados intervenientes na aprendizagem, propondo encaminhamentos necessários.

A recuperação de estudos, como parte integrante do processo de aprendizagem, acontece concomitantemente ou paralelamente ao período letivo, proporcionando condições ao aluno de melhorar o aproveitamento escolar e avançar no processo ensino-aprendizagem. Será realizada com co-regência e apoio pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando todos os profissionais e comunidade envolvidos com o aluno têm acesso às informações e lhes é garantido o direito de participar das decisões, eles tornam-se sujeitos de suas próprias ações, comprometendo-se para que ocorra efetivamente a melhoria da qualidade de ensino.

Buscando essa melhoria da qualidade de ensino é que a Escola Municipal Leonor Castellano, desenvolve seu trabalho sempre em parceria com toda a comunidade escolar através de todas as ações já descritas neste trabalho. Vale ressaltar que o Projeto Pedagógico da escola está em constante elaboração.

EQUIPE PEDAGÓGICA ADMINISTRATIVA

Nadia Mara Zeni de Sá
Diretora

Assinatura

Jocilene Domingues da Silva Ramalho
Vice-Diretora

Assinatura

Alair Laufer
Pedagoga

Assinatura

Bernadete Sundim Pereira
Pedagoga

Assinatura

REFERÊNCIAS

- BRASIL., Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer nº04/98 de 29 de janeiro de 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Relatora: Regina Alcântara de Assis, Brasília, 1998.
- BRASIL. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Resolução nº2 de 07 de abril de 1998. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Relatar: Ulisses de Oliveira Panisset. Brasília, 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997.
- CURITIBA. **Projeto de Implantação dos Ciclos de Aprendizagem na Rede Municipal de Ensino de Curitiba**. Curitiba, 1999.
- CURITIBA, Secretaria Municipal da Educação. **Currículo Básico: compromisso permanente para a melhoria da qualidade do ensino na escola pública**, 1998.
- CURITIBA, Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares 2006**
- DELORS, J. **Eta!. Educação, um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.
- LIMA, Elvira S. **Ciclos de formação: uma reorganização do tempo escolar**. São Paulo: GEHD Copyright, 1998-2000.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículo: questões atuais**. Campinas, SP; Papirus, 1997.
- PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação nº 005/98 de 11 de dezembro de 1998. **Dispõe sobre matrículas, regularização da vida escolar e outros**. Relatores: Naura Nanci M. Santos e Clemência Maria Ferreira Ribas. Curitiba, 1998.
- PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação nº 003/99 de 03 de março de 1999. **Normas para a Educação Infantil**. Relataras: Clemência Maria Ferreira Ribas e outras. Curitiba, 1999.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação n° 007/99 e Indicação 001/99 de 09 de abril de 1999 - **Normas Gerais para Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação e Promoção dos Alunos**. Relatores: Marília Pinheiro M. de Souza e Orlando Bogo. Curitiba, 1999.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação n° 014/99; Indicação n° 004/99 de 08 de outubro de 1999. **Indicações para elaboração da proposta pedagógica**. Relatores: Solange Y. S. Manzochi e outros. Curitiba, 1999.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Parecer n° 487 de 12 de novembro de 1999. **Dispõe sobre implantação dos Ciclos de Aprendizagem na Rede Municipal de Ensino de Curitiba**. Relatora: Solange Y. Monzachi. Curitiba, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PRAIS, Maria Lourdes, **Administração colegiada: evidências sobre a prática pedagógica**. Campinas, SP; Papirus, 1990.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GOMES, A. S. Pérez Gomez. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP; Papirus, 1995.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. **Currículo básico**. Curitiba.